

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MARIANA TEIXEIRA DA HORA

“SERVIRÃO LASANHA NO RU AMANHÃ”: ALGUÉM FALA ASSIM?

São Carlos - SP
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MARIANA TEIXEIRA DA HORA

“SERVIRÃO LASANHA NO RU AMANHÃ”: ALGUÉM FALA ASSIM?

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Letras
Português/Espanhol, para obtenção do
título de licenciatura em Letras.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Camila Höfling

São Carlos
2018

MARIANA TEIXEIRA DA HORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Departamento de Letras

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras – Português/Espanhol, para
obtenção do título de licenciada em Letras.
Universidade Federal de São Carlos. São
Carlos, 13 de dezembro de 2018.

Orientador(a)

Dr.^a Camila Höfling

Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dr.^a Rosa Yokota

Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dr.^a Márcia Negri

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

HORA, Mariana. “Servirão lasanha no RU amanhã”: alguém fala assim? 2018. 000 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português/Espanhol) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

Nesta pesquisa analisamos livros didáticos (LDs) como material de referência de ensino de português como língua estrangeira (PLE) e suas páginas na internet, que servem como material complementar. Temos como objetivo investigar como se dá a abordagem de um ponto gramatical específico: o futuro do português brasileiro em suas formas sintética (*amarei*) e analítica (*vou amar*). Levando em conta estudos acadêmicos recentes sobre os usos das diferentes formas de futuro na língua, apresentamos os seguintes questionamentos para a investigação: A) existe correspondência entre a descrição gramatical do futuro nos LDs e os estudos recentes sobre seu uso? B) as atividades propostas trazem elementos que situam o aprendiz em diferentes contextos, registros e modalidades discursivas ao tratar das formas de futuro? Elaboraremos um protótipo de unidade didática que abrange o tema futuro, que será resultado das reflexões realizadas ao longo da pesquisa e pretenderá estabelecer uma conexão entre a pesquisa teórica e o fazer prático. Com efeito, a redação deste trabalho promoverá reflexões sobre o ensino de gramática em PLE, tendo em vista a valorização do uso real da língua tanto escrita como falada.

Palavras-chave: ensino de PLE; futuro; livro didático.

ABSTRACT

In this research, we aim to analyse textbooks used as reference material in Portuguese as a foreign language (PFL) courses and its webpages, which are used as supplementary material. We intend to investigate grammar teaching of the future tense in Brazilian Portuguese on its two main forms: synthetic (*amarei*) and analytical (*vou amar*). Considering recent researches on the topic, we present the following questions: a) Is there correspondence in grammar description of the future tense in both textbooks and recent academic studies about the uses of this tense? b) Do the activities in textbooks and website provide elements that enable learners to express the future in different contexts, registers and categories of speech? Furthermore, we elaborated a prototype of a teaching unit that addresses the future tense, which was a result of the reflectance built along the research and aims to establish a connection between theory and practice. In effect, this analysis intends to promote reflection concerning grammar teaching in PFL, considering the real uses of both written and spoken language.

Keywords: PFL teaching; future tense; textbooks.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - USUÁRIO DA REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i> UTILIZANDO A CONSTRUÇÃO IR COMO VERBO AUXILIAR + IR COMO VERBO PRINCIPAL	18
FIGURA 2 - USUÁRIO DA PÁGINA DE RECLAMAÇÕES CONTRA EMPRESAS E SERVIÇOS 'RECLAME AQUI' UTILIZANDO A CONSTRUÇÃO IR + IR	18
FIGURA 3 - CITAÇÃO EM REPORTAGEM DO SITE DE NOTÍCIAS 'FOLHA' ...	19
FIGURA 4 - CONSTRUÇÃO 'VOU IR' SENDO UTILIZADA POR USUÁRIA DO FÓRUM DO SITE DE DICAS DE VIAGENS 'DUBBI'	19
FIGURA 5 – CAPA DO LIVRO TUDO BEM? PORTUGUÊS PARA A NOVA GERAÇÃO	38
FIGURA 6 – CAPA DO LIVRO MUITO PRAZER – FALE O PORTUGUÊS DO BRASIL	40
FIGURA 7 – EXPLICAÇÃO SOBRE O FUTURO NA PÁGINA DO LIVRO TUDO BEM?	43
FIGURA 8 – EXPLICAÇÃO SOBRE O USO DAS FORMAS DE FUTURO	44
FIGURA 9 – EXEMPLOS SOBRE O USO DO FUTURO NO SITE TUDO BEM? ..	47
FIGURA 10 – EXEMPLO DE EXERCÍCIO ESTRUTURALISTA DO LIVRO TUDO BEM?	48
FIGURA 11 – EXERCÍCIO DE PREENCHER LACUNAS COM VERBOS NO FUTURO	49
FIGURA 12 – EXERCÍCIO DE PREENCHER LACUNAS COM VERBOS NO FUTURO	50
FIGURA 13 – ATIVIDADE COM PROPOSTA COMUNICATIVA	55

FIGURA 14 – EXPLICAÇÕES SOBRE O FUTURO VERBAL NO LIVRO MUITO PRAZER	59
FIGURA 15 – EXPLICAÇÕES SOBRE VERBOS IRREGULARES E USOS DAS ESTRUTURAS DE FUTURO	61
FIGURA 16 EXPLICAÇÕES SOBRE O FUTURO NA SEÇÃO ‘MAPA DOS TEMPOS VERBAIS DO PORTUGUÊS’ NA PÁGINA DO LIVRO MUITO PRAZER	62
FIGURA 17 - EXERCÍCIO DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS COM VERBOS DA PÁGINA DO LD MUITO PRAZER	64
FIGURA 18 - EXERCÍCIO DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS COM VERBOS DO LIVRO MUITO PRAZER	65
FIGURA 19 – ATIVIDADE COM TRAÇOS COMUNICATIVOS	67
FIGURA 20 – EXEMPLO DE ATIVIDADE DA ABORDAGEM GRAMATICAL (GRUPO 1) ENCONTRADA NA PÁGINA DA INTERNET DO LIVRO MUITO PRAZER	69
FIGURA 21 - EXEMPLO DE ATIVIDADE DE ROUPAGEM COMUNICATIVA (GRUPO 2), ENCONTRADA EM LIVRO-TEXTO	70
FIGURA 22 – EXEMPLO DE ATIVIDADE COMUNICATIVA	71
LISTA DE TABELAS	
TABELA 1 – FREQUÊNCIA DAS OCORRÊNCIAS DO FUTURO DE ACORDO COM A MODALIDADE E REGISTRO	21
LISTA DE GRÁFICOS	
GRÁFICO 1 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO LD E SITE ‘TUDO BEM’?	73
GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO LIVRO-TEXTO ‘TUDO BEM’?	74
GRÁFICO 3 – RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SITE ‘TUDO BEM?’	74
GRÁFICO 4 - RELAÇÃO DAS ATIVIDADES NO LIVRO-TEXTO ‘MUITO PRAZER’ E SUA PÁGINA ONLINE	76

LISTA DE SIGLAS

- LD – LIVRO DIDÁTICO¹
MD – MATERIAL DIDÁTICO
LE – LÍNGUA ESTRANGEIRA
PLE – PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – HISTÓRICO DE TRANSFORMAÇÃO DAS FORMAS DE FUTURO DO LATIM AO PORTUGUÊS MODERNO	17
QUADRO 2 – DESCRIÇÕES DE AUTORES DE GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOBRE O USO DO FUTURO DO PRESENTE	24
QUADRO 2 – CARACTERIZAÇÃO DE UM LD GRAMATICAL	29
QUADRO 4 – COMPARAÇÃO ENTRE OS LDS GRAMÁTICAIS E COMUNICATIVOS	31
QUADRO 5 – PUBLICAÇÕES DE LIVROS DE PLE DESDE 1901	36
QUADRO 6 – CLASSIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE ATIVIDADE	71

¹ Utilizamos a expressão livro-texto como sinônima de LD.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O FUTURO VERBAL NO PORTUGUÊS	
2.1 VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DE FUTURO	13
2.2 CONCEPÇÕES DE FUTURO: MODO, TEMPO E ASPECTO	13
2.3 DO SINTÉTICO AO ANALÍTICO: MUDANÇAS NA EXPRESSÃO DO FUTURO	15
3. O FUTURO EM USO: ESTUDOS VARIACIONISTAS E A TRADIÇÃO	
3.1 FUTURO SINTÉTICO E FUTURO ANALÍTICO: DIFERENÇAS DE USO	20
3.2 A VISÃO DOS GRAMÁTICOS	22
4. ENSINO DE GRAMÁTICA NOS LDS DE PLE E SUAS PROBLEMÁTICAS	
4.1 ABORDAGEM GRAMATICAL E OS LDS DE PLE	26
4.2 ABORDAGEM E GRAMÁTICA COMUNICATIVA NOS LDS	29
5. METODOLOGIA	
5.1 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA	34
5.2 CONTEXTO DA PESQUISA	35
5.3 DESCRIÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO	38
5.4 QUESTIONAMENTOS	41
6. O FUTURO NOS LDS: ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE	
6.1 TUDO BEM? PORTUGUÊS PARA A NOVA GERAÇÃO	42
6.1.1 Considerações Gerais Sobre O Livro	57
6.2 MUITO PRAZER – FALE O PORTUGUÊS DO BRASIL	58
6.2.1 Considerações Gerais Sobre O Livro	67

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
7.1 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	69
7.1.1 Análise quantitativa das atividades do ‘Tudo bem? Português para a nova geração’	72
7.1.2 Análise quantitativa das atividades do livro-texto e página da internet do ‘Muito prazer: aprenda o português do Brasil’	75
8. ENCAMINHAMENTOS	78
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE	85

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Português como língua estrangeira (PLE) tem crescido de forma impetuosa no Brasil nos últimos 40 anos. Segundo Almeida Filho (2007), além da experiência de imersão, há uma crescente busca dos estrangeiros pela aprendizagem formal da língua. Dessa forma, para ele, é de se esperar que os métodos, abordagens e materiais disponíveis deem conta de atender às demandas específicas deste público.

Para isso, o mercado editorial voltou-se para a produção de livros didáticos de português língua estrangeira em larga escala. A princípio, estes LDs seguiam os moldes estruturalistas, com pressupostos do método gramática e tradução e audiolingual, que dominaram o cenário brasileiro de 1950 até meados da década de 1980. Já nas décadas seguintes, com a divulgação da abordagem comunicativa e o endêmico processo de globalização instalando-se no Brasil, passou-se a incorporar propostas (ou traços de) mais inovadoras para o ensino de PLE.

No entanto, apesar de testemunhar certos avanços, o ensino de português como língua estrangeira ainda é orientado, em menor ou maior escala, pela milenar tradição gramatical. Assim, apesar dos esforços empregados para alavancar a produção de manuais didáticos, ainda há muitos desafios a serem enfrentados a fim de promover um ensino voltado para o desenvolvimento de habilidades comunicativas reais e contextualizadas.

Acreditando que para atualizar o ensino de PLE o primeiro passo a ser dado é diminuir o descompasso entre as novas pesquisas acadêmicas e a elaboração de livros didáticos, o objetivo dessa pesquisa é investigar os pontos de encontro entre estudos linguísticos recentes e o tratamento dado à gramática em livros-texto e materiais complementares.

Para isso, selecionamos o futuro verbal em suas formas sintética (*amarei*) e analítica (*vou amar*) como tema gramatical para orientar a pesquisa. Assim, nos primeiros dois capítulos discutiremos sobre como o futuro é descrito nos estudos acadêmicos e gramáticas tradicionais e quais foram/são seus usos ao longo da história. No terceiro capítulo abordaremos como tem se dado o ensino de gramática nos livros didáticos de PLE ao longo das décadas, sobretudo em termos de metodologia e abordagens de ensino. No quarto, apresentaremos o contexto e classificação da pesquisa, descrevendo os objetos de estudo e exibindo um panorama da publicação de livros didáticos na área.

Já nos últimos dois capítulos, organizaremos os dados da pesquisa, analisando as explicações gramaticais, organização das unidades e tipologia de atividades nos dois livros-

texto escolhidos e em suas plataformas online. Interpretaremos qualitativamente os dados encontrados e analisaremos seu nível de coerência com os estudos levantados nos capítulos teóricos.

Por fim, para compor parte dos encaminhamentos da pesquisa, elaboraremos uma unidade didática que resultará das reflexões realizadas ao longo da pesquisa. Sua criação estabelecerá uma conexão entre a pesquisa teórica e o fazer prático e, possivelmente, promoverá reflexões sobre o ensino de gramática em PLE, tendo em vista a valorização do uso real da língua tanto escrita como falada. Espera-se, também, incentivar professores e educadores a realizar escolhas mais conscientes e informadas de manuais didáticos, de forma em que estes possam auxiliá-los de forma mais eficiente em suas práticas pedagógicas.

2. O FUTURO VERBAL NO PORTUGUÊS

2.1 VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DE FUTURO

No português brasileiro, o futuro verbal pode ser expresso por marcas morfológicas e formas chamadas de futurizadas (SANTOS E MATOS, 2010)

A expressão de tempo futuro constituída por marcas morfológicas apresenta desinências modo-temporais /ra/ e /re/ de futuro adicionadas ao radical do verbo, como no caso do futuro do presente² (ex. *viajarei à Europa*).

Quanto às formas futurizadas há:

- a) o presente-futuro, que consiste no presente do indicativo acompanhado de marcador temporal (ex. *viajo à Europa em breve*).
- b) e as perífrases de futuro:
 - verbo ir + infinitivo (ex. *vou viajar amanhã*)
 - estar para + infinitivo (ex. *estou para viajar*)
 - haver de + infinitivo (ex. *hei de viajar um dia*)
 - poder/dever + infinitivo (ex. *devo viajar em breve*)

Nesta pesquisa, escolhemos duas dessas formas: o futuro do presente ou futuro simples e a perífrase do verbo ir + infinitivo, seguindo a hipótese inicial de que estas sejam as formas mais utilizadas pelos falantes de português brasileiro. Nos itens a seguir veremos as concepções de futuro na língua e como se deu processo de formação das formas verbais que indicam futuro desde o latim até o português contemporâneo.

2.2 CONCEPÇÕES DE FUTURO: MODO, TEMPO E ASPECTO

É consenso entre grande parte dos autores de gramáticas consultados (ROCHA LIMA, 1972; CUNHA & CINTRA, 1985; FARACO & MOURA, 1997; MOURAS NEVES, 2000) que o futuro tem a ver com a posterioridade em relação ao momento de fala, sendo, portanto categorizado como um tempo verbal. No entanto, há também noções de modo e aspecto relacionadas à sua expressão.

Quando tratamos do futuro no português brasileiro, é necessário ter em mente que lidamos com a (im)possibilidade de ocorrência de uma ação após o momento de fala

² Futuro simples ou futuro sintético.

(OLIVEIRA & OLINDA, 2008). Seu tom de virtualidade e sua natureza incerta asseguram-lhe nuances de projeção do querer, isto quer dizer que pode expressar a vontade do falante, e por isso, é tido por alguns estudiosos da língua mais como um modo do que como tempo (SILVA, 1997).

Esta controversa categorização gramatical do futuro não é definitiva, nem homogênea, uma vez que há evidências tanto para sua classificação como modo quanto como tempo. Silva declara que:

Desvincular as categorias tempo e modo, nas formas verbais do futuro, privilegiando uma em detrimento da outra, é negar o valor temporal e o grau de modalização implícito nas próprias características desse tempo verbal (SILVA, 1997, p. 9)

Igualmente, Câmara Jr (1985, apud. Oliveira, 2006) afirma que o futuro expressa a expectativa de um evento a ser verificado mais tarde, ou seja, relaciona-se com tempo, mas também alude a uma apreciação do falante com relação ao que enuncia, que é uma característica modal. É importante esclarecer que quando o autor menciona futuro, neste caso, está se referindo ao futuro do presente na sua forma sintética (*falarei*) e não à forma analítica composta pelo verbo *ir* no presente do indicativo + infinitivo (*vou falar*). Esta segunda forma, para ele, apresenta não apenas os traços modais e temporais mencionados, mas também aspectuais, como alega o autor:

[Ir + infinitivo] assinala a intenção de fazer alguma coisa (que é uma característica modal); de outro lado, exprime um aspecto *sui generis*: o do que ainda vai acontecer: vou sair, ia sair, fui sair, irei sair etc. Essa significação aspectual dá-lhe o caráter de um futuro, a partir do pretérito ou de outro futuro. (CÂMARA JR, 1985, p. 170)

Dessa forma, quando falamos do verbo *ir*, é necessário ter em mente que lidamos com um verbo marcado pela polissemia, isto é, um verbo que apresenta diversas acepções semânticas, com traços de auxiliaridade, modalidade, aspectualidade e plenitude. Assim, Oliveira (2006) apresenta *ir* como:

- a) um verbo pleno, dando ideia de movimento (*ex.: vou ao mercado comprar leite*);
- b) verbo aspectual, dando ideia de progressão ou aumento (*ex.: o povo vai compreendendo que o país não pode prosperar*);
- c) verbo modal que indica intencionalidade, o forte desejo de realizar algo (*ex.: eu quero uma casa na [...] Barão de Guaratibá [...], isso ainda vai acontecer*);

d) verbo auxiliar indicando futuridade (ex.: *acho que nós vamos sair daqui com indigestão*).

Para Castilho (2012), a gramaticalização do verbo *ir* como auxiliar na perífrase de futuro é um fato. O autor explica que o futuro não integra nossa experiência de vida, uma vez que conhecemos apenas o passado e o presente. Ainda assim, nós “nos imaginamos caminhando para o momento futuro, donde a perífrase construída a partir de um verbo de movimento, *vou amar*, me dá um tempo” (CASTILHO, 2012, p. 405), e a utilização deste verbo dá a ideia de dirigir-se a um espaço idealizado. A transição de verbo *ir* de pleno (e modal) para auxiliar, realizou-se por meio de uma construção figurativa na língua, na qual o sentido original de *ir* sofreu alterações para indicar tempo futuro.

Já os estudos realizados por Silva (1997) e Oliveira (2006) propuseram-se a demonstrar como as formas que expressam futuridade se realizam no discurso e que, apesar das suas diferenças, na maioria das vezes, tanto o futuro sintético quanto o analítico são temporais/modais na mesma medida, no que diz respeito a seu estatuto no sistema verbal da língua. A realidade é que a ênfase de uma ou de outra forma depende do contexto discursivo, dentre outros fatores, que iremos abordar adiante.

2.3 DO SINTÉTICO AO ANALÍTICO: MUDANÇAS NA EXPRESSÃO DO FUTURO

A constituição do português, romeno, italiano, francês e espanhol resulta da evolução do latim implantado por toda a Europa por meio de conquistas militares de Roma, a partir do século III a.C (CÂMARA JR., 1956, apud. OLIVEIRA, 2006). Há três registros de formas de futuro datadas desta época:

a) a primeira consiste no futuro mais arcaico, que apresenta formas como *faxo* e *capso* provindas do grego e sânscrito;

b) o futuro de origem subjuntiva, com o sufixo *-a* e *-e* como *legam*, *leges*, *audiam*, *audies*;

c) o futuro sintético de raiz indo-europeia, com conjugação terminada em *-bo* (*amabo*, *cantabo*, *monebo*);

Foi esta última a forma sobressaiu às demais por um tempo. Mas logo surgiram formas perifrásticas que coexistiram com *-bo*, como a combinação da flexão *-urus* com as formas de *sum*: *amaturus sum*, *eram*, *ero*, etc. Esta era inicialmente uma construção **analítica** que

expressava aspecto em três estâncias: intencionalidade, destino e proximidade. Com o tempo, a carga semântica do verbo modal/auxiliar decaiu, fazendo com que esta forma deixasse de designar modalidade para expressar temporalidade verbal.

Mais tarde, surge a forma perifrástica composta pelo verbo *habere* (“haver”) flexionado no presente + verbo principal no infinitivo (*cantare habeo* = “hei de cantar”), com valor modal relacionado à obrigação e permissão. No entanto, no século IV, esta construção passou a designar tempo futuro, e com isso, os verbos se aglutinam, virando uma forma sintética (*cantare habeo* > *cantare hei* > *cantarei*). A consolidação desta forma sintética ocorreu gradativamente, e, embora haja registros escritos dela apenas vários séculos mais tarde, é provável que já fosse recorrente no latim vulgar muito tempo antes. No entanto, como o latim vulgar era uma variante falada pelo povo, há poucos documentos escritos existentes para comprovar estas hipóteses (OLIVEIRA, 2006).

A perífrase *cantare habeo* (equivalente às *cantaturus sum*, e *cantabo*) prevaleceu nos romances europeus que deram origem às línguas neolatinas. Por conta disso, até o século XIX a perífrase composta pelo verbo haver + infinitivo (*hei de cantar*, que mais tarde transformou-se em *cantarei*) era a variante mais recorrente do futuro simples do português (HRISCINA, 2011).

De acordo com Hriscina (2011), no português antigo (falado em Portugal do século XII ao XVI) havia duas formas de expressar futuro: a) o futuro sintético herdado do latim vulgar (*falarei*, *amarei*, *cantarei*), que estava presente tanto na língua escrita quanto falada; b) o futuro analítico com o verbo haver (*hei de falar*). O autor indica que havia uma diferença semântica bem nítida entre as duas construções: a primeira designava temporalidade e a segunda, modalidade, dando ideia de promessa e obrigação. Embora estas duas formas de futuro fossem quase idênticas (ambas formadas pelo verbo auxiliar haver), nesta época não havia concorrência entre elas.

Hriscina (2011) também afirma que no português moderno, ao contrário do português falado até o século XVI, a forma sintética tende a perder seu conteúdo temporal a favor de suas funções modais, que indicam ações prováveis simultâneas ao momento da fala (*será que vai chover?*). Neste caso, aproxima-se mais de um modo do que de um tempo e, sendo assim, a perífrase formada pelo verbo ir + infinitivo (*vai chover*) surge para substituí-la na expressão de temporalidade. Como dito anteriormente, a sua formação inicial foi pautada no significado

semântico de ir (ideia de movimento e de proximidade), mas com o tempo, ‘ir’ perdeu seu valor semântico e gramaticalizou-se, representando uma alternativa ao futuro sintético.

De acordo com Silva (1997), o surgimento de uma forma sintética, não implica a eliminação de formas perifrásticas antecedentes, tampouco significa que a língua está engajada exclusivamente numa fase sintética ou analítica. O que acontece é a coexistência sincrônica destas formas durante um longo período, até que uma tome o lugar da outra.

O quadro abaixo sintetiza os processos de mudança do futuro do português em seus estágios de formação:

Quadro 3 – Histórico de transformação das formas de futuro do latim ao português moderno

Estágio	Forma
Latim clássico	Sintética (<i>cantabo</i>) Analítica (<i>canturus sum</i>)
Latim tardio	Analítica (<i>cantare habeo</i> > <i>cantare hei</i>)
Português antigo (século XII a XVI)	Analítica (<i>hei de cantar</i>) Sintética (<i>cantarei</i>)
Português moderno	Sintética (<i>cantarei</i>) Analítica (<i>vou cantar</i>)

Fonte: elaborado pela autora

Diante deste breve histórico de transformação, verificamos que as formas de futuro analíticas e sintéticas se alternam de época em época. Há uma forma analítica que se sintetiza e, por fim, é substituída por uma nova estrutura analítica. Os verbos que antes mantinham valor semântico pleno na perífrase perdem seu significado e tornam-se auxiliares, até que se transformem numa síntese.

Segundo Silva (1997) há a possibilidade de encontrarmos a aglutinação das formas perifrásticas nas línguas românicas modernas. Segundo ele, há estudos recentes que detectaram um novo fenômeno do espanhol falado nos países da América Central, trata-se da aglutinação do verbo ir + infinitivo, numa espécie de flexão prefixal (*voy a dormir* = *vadormir*).

No português, isso ainda está longe de acontecer, mas Oliveira (2006) afirma detectou um fenômeno similar, que aparece na fala de crianças na fase de aquisição de linguagem. Construções como “vou ir” aparecem na fala destes indivíduos, o que comprova a perda do valor semântico do verbo ir e seu estatuto de auxiliar, isto é, vemos que ele está em processo de gramaticalização.

Embora a construção “vou ir” não seja uma forma generalizada na língua, encontramos sua ocorrência não apenas na fala/escrita de indivíduos em fase de aquisição, mas também de indivíduos com mais idade, como nos exemplos abaixo extraídos de redes sociais e fóruns da internet:

Figura 5 - usuário da rede social *Facebook* utilizando a construção ir como verbo auxiliar + ir como verbo principal

A felicidade é uma conquista e eu **vou ir** sempre conquistando a minha 🍀

Figura 2 - usuário da página de reclamações contra empresas e serviços 'Reclame aqui' utilizando a construção ir + ir

The image shows a screenshot of the 'Reclame aqui' website. At the top, there is a search bar with the text 'antes de comprar pesquise a reputação da empresa' and a 'buscar' button. Below the search bar, there are navigation links: 'Categorias', 'Compare', 'Rankings', 'Cadastre sua compra', 'Dúvidas frequentes', 'Institucional', and 'Toda'. Underneath, there are links for 'Veja também: todas reclamações', 'não respondidas', 'respondidas', and 'finalizadas'. The main content area features a large heading: 'VOU IR NO PROCON SE NÃO RESOLVIDO'. Below the heading, the user 'Eshop24' is mentioned, along with the location 'Porto Alegre - RS', the ID '28361201', the date and time '23/08/17 às 19h58', and a 'denunciar' link.

Figura 6 - citação em reportagem do site de notícias 'Folha'

PUBLICADO POR:



Arquivo Folha
geral@folhadonoroste.com.br

COMPARTILHAR:



“Vou ir lá para mostrar o meu melhor”

Bianca Vieira Ossani representa Frederico Westphalen na final do Garoto Verão em Capão da Canoa

Publicado em 27/02/2015 às 09:31

Figura 7 - construção 'vou ir' sendo utilizada por usuária do fórum do site de dicas de viagens 'Dubbi'

Mochilão, Hospedagens, Viagens Românticas, Passagens e C. aéreas Prata de Ilhéus (Ilhéus)

Vou ir sozinha para Bahia e queria dicas de hospedagem, e passagens areias em conta...

Vou ir sozinha para Bahia e queria dicas de hospedagem, e passagens areias em conta... alguém poderia me dar alguma dica??

Meu perfil de viagem: Aventureiro, Mochileiro

O estranhamento desta construção por parte dos entusiastas da norma culta da língua reside no fato de este ser um fenômeno recente da língua, mas estes que assim pensam se esquecem de que o é considerado culto hoje em dia, já foi considerado transgressor em algum momento do passado. É um ledô engano pensar língua é imutável, estática e homogênea e que todas as suas regras devem ser mantidas. Cabe-nos aceitar as mudanças da língua, que são inevitáveis e intrínsecas a todas as línguas naturais.

À medida que os falantes do português brasileiro forem aderindo à gramaticalização do verbo ‘ir’, é possível que a longo prazo ocorram a sintetização dele, como *vofalar* (vou falar), *vocomer* (vou comer), por conta de um fator fonético: a omissão da vogal ‘u’ na fala dos brasileiros. É claro que estas são especulações, mas se formos pensar na variação cíclica das formas sintéticas e analíticas, não é impossível. O que nos resta é esperar para ver o que o tempo vindouro nos reserva.

3. O FUTURO EM USO: ESTUDOS VARIACIONISTAS E A TRADIÇÃO

3.1 FUTURO SINTÉTICO E FUTURO ANALÍTICO: DIFERENÇAS DE USO

Matos e Santos (2010) realizaram um estudo da expressão de futuro verbal no português brasileiro, considerando aspectos discursivo-pragmáticos. As autoras analisaram um corpus constituído de entrevistas das décadas de 70 e 90 do século XX e os dados coletados demonstraram que 84% das ocorrências de futuro eram encontradas na forma perifrástica, contra 11% no futuro do presente e apenas 5% no presente do indicativo.

Já estudos sincrônicos e diacrônicos, de curta e longa duração, como o de Oliveira (2006) demonstraram que a perífrase *ir* + infinitivo prevalece na fala informal, e nas últimas décadas, esta inovação linguística tem mostrado um certo espraiamento por novos contextos, isto é, tem sido expandida para contextos mais formais e para a escrita. Além desta constatação acerca do uso do futuro perifrástico, Gibbon (2000), atestou que o futuro perifrástico vem substituindo o futuro simples através do processo de gramaticalização do verbo *ir*.

Gryner (2002) estudou a variação e mudança das formas de futuro no português carioca e confirmou que o uso de cada forma existente depende de contextos sociais e discursivos. Para ela, o futuro perifrástico é uma variante emergente, que é a forma mais frequente e acessível da língua e, nas últimas décadas, tem desempenhado a função do futuro sintético, conforme ocorre a gramaticalização do verbo *ir*. A autora aponta que a esta é a forma preferida na língua falada e, embora ignorada pelas gramáticas correntes, entrou no sistema através das camadas mais instruídas, configurando uma mudança de cima para baixo.

Assim, a perífrase *ir* + infinitivo e presente do indicativo seriam as formas usadas com maior frequência na língua e seus usos contemplam predominantemente a fala. Enquanto a utilização do futuro do presente ocorre de forma reduzida e em modalidades específicas no português brasileiro atual. A partir de agora, abordaremos neste quais são as especificidades de uso do futuro do presente, de acordo com estudos variacionistas realizados nos últimos 25 anos (CASTILHO, 2012; SILVA, 1997; BARBOSA, 2007; OLIVEIRA, 2006; BORTOME & SIMON, 1994; MATOS & SANTOS, 2010; GRYNER, 2002), levando em conta a modalidade e registro (fala e escrita formais e informais), além dos aspectos sociolinguísticos envolvidos na sua produção.

Gryner (2002) realizou um levantamento de pesquisas a respeito das condições de uso do futuro do PB. A autora sistematizou os resultados encontrados sobre a distribuição das variantes de futuro de acordo com o grau de formalidade, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Frequência das ocorrências do futuro de acordo com a modalidade e registro

Modalidade/registo	<i>Amarei</i>	<i>Amo</i>	<i>vou amar</i>	Total
Escrita formal	76%	01%	22%	1055
Fala formal	30%	41%	30%	941
Fala informal	05%	38%	55%	871

Fonte: Gryner, 2002, p. 151

Os resultados nos permitem concluir que o futuro do presente (*amarei*):

- ✓ é mais frequente na escrita formal do que todas as outras formas;
- ✓ mantém-se no mesmo patamar que a forma perifrástica na fala formal;
- ✓ raramente ocorre na fala informal.

Em consonância com as apurações acima, Oliveira (2006) realizou um estudo sincrônico e outro diacrônico, de curta e longa duração, analisando dados de fala e escrita dos séculos XX e XXI e demonstrou que:

o futuro simples é a variante preferida ao longo da história, sendo a mais utilizada em todos os séculos, pelo menos na língua escrita formal [...] O exame da língua falada em comparação com a língua escrita no século XX [...] revela que esse fato não é válido para a modalidade oral, mesmo formal.

Sendo assim, embora as formas futurizadas sejam preferíveis pelos falantes do português brasileiro contemporâneo, o futuro simples ainda prevalece na escrita formal. Uma explicação para este fato seria que as mudanças da língua acontecem primeiro na fala e só mais tardiamente atingem a língua escrita. (OLIVEIRA, 2006, p. 103).

Barbosa (2007) demonstrou que, além da escrita formal, o futuro simples também prevalece na fala **apenas** em contextos injuntivos, com alto teor de solenidade. Após analisar discursos de posse e pronunciamentos de políticos brasileiros desde a década de 1990, a Barbosa constatou que na oratória, modalidade mais formal existente, o futuro sintético ainda é usado com maior frequência:

embora haja diversos estudos mostrando que o português falado está em processo de mudança, com a gramaticalização do verbo de auxiliares, por outro lado, vemos o caráter conservador da modalidade oratória e sua resistência à mudança (BARBOSA, 2007, p. 45)

Parte disso deve-se ao fato de que a oratória está atrelada a uma linguagem mais conservadora e, por conta disso, favorece a forma sintética prescrita pela gramática tradicional. Como a perífrase *ir + infinitivo* é a forma mais inovadora de futuro, a norma culta ainda não a reconhece, por isso, quanto maior for o grau de conservadorismo e formalidade requerido no contexto de fala/escrita, maior será a frequência do uso da variedade sintética.

Não significa, no entanto, que o futuro simples seja a única forma utilizada por indivíduos chamados “cultos” e escolarizados. Pelo contrário, Bortone e Simon (1994), em uma pesquisa que envolvia reações subjetivas de indivíduos diante de frases com futuro simples e perifrástico, detectaram que ambas as formas foram consideradas “ótimas” e dentro dos padrões da norma culta pela maioria deles, independentemente do nível de escolaridade. Vemos, portanto, que a perífrase *ir + infinitivo* não é (mais) enxergada como um desvio da norma, mas sim, uma forma que ganhou notável popularidade entre os falantes de PB como um todo. A mesma observação é feita por Silva (1997):

A suposta supremacia da escrita sobre a fala e a equivocada relação da forma sintética com a escrita levam a considerar a forma sintética como pertencente à língua culta, colocando sua contraparte *ir+infinitivo* sobre categorização não-culta, ou seja, é a forma das falas populares não-escolarizadas, o que não é verdade. Ao falar espontaneamente, as pessoas cultas se utilizam predominantemente da forma perifrástica e os números em pesquisas quantitativas comprovam isso. (SILVA, 1997, p. 190 e 191)

Silva (1997), ao tratar da supremacia da escrita sobre a fala e da norma padrão sobre a fala popular não-culta, mostra-nos um preconceito linguístico, que mesmo velado, está arraigado na sociedade brasileira. Ignoram-se as pesquisas realizadas ao longo dos anos que comprovam mudanças na língua e mantém-se uma postura purista e essencialmente gramaticalista na forma de ensinar.

3.2 A VISÃO DOS GRAMÁTICOS

Rocha Lima (1972), em sua Gramática Normativa da Língua Portuguesa, apresenta a forma sintética como única alternativa para expressar “uma ocasião que ainda esteja por vir” (p. 168), não chegando sequer a mencionar a existência do futuro perifrástico. Na seção em que fala a respeito dos verbos auxiliares, o autor apresenta o verbo *ir* como auxiliar acurativo, mas usado apenas com o gerúndio. No entanto, na página 517, ele mesmo utiliza a perífrase

composta pelo verbo *ir* no presente do indicativo + infinitivo (*vou casar*) em um exemplo de uso do verbo ‘casar’. Este fato nos mostra o prestígio dado à forma sintética, embora a forma futurizada (*ir* + infinitivo) apareça na escrita do autor de uma gramática tradicional.

Igualmente, Faraco e Moura (1999) e Bechara (2009) apresentam o futuro simples como única possibilidade para exprimir “um fato (realizável ou não) posterior ao momento em que se fala.” Além disso, os autores indicam que o futuro sintético pode expressar incerteza a respeito de um fato presente (*será que vai chover?*) e substituir o imperativo (*não matarás*). A forma perifrástica composta por *ir* + infinitivo não é mencionada na seção em que se fala sobre futuro.

Mouras Neves (2000) classifica o verbo *ir* como auxiliar de tempo, quando acompanhado de verbo no infinitivo. A autora indica a construção perifrástica como usada na expressão de futuridade e apresenta dois exemplos dela: a) quando eu crescer vou comprar um carro bonito como o de seu Manuel Valadares; b) vamos arranjar uma tábua para sentar. Já Cunha & Cintra (1985) apresentam o verbo *ir* (acompanhado de infinitivo) como auxiliar para expressar “o firme propósito de executar a ação, ou a certeza de que ela será realizada em futuro próximo”.

Bagno (2015) na Gramática Brasileña para hablantes de Español, afirma que o futuro simples (*falará, comerá, partirá*) quase não é usado na fala cotidiano e pode ser substituído pelo futuro formado pela perífrase *ir* + infinitivo (*vai ter, vai precisar*). Ele acrescenta que se evita realizar esta construção com os verbos *ir* e *vir* e nestes casos, preferindo-se o presente do indicativo. O autor introduz o futuro simples como aquele que é utilizado para expressar dúvida ou incerteza (*será que algum dia haverá uma reforma eleitoral no nosso país?*).

O quadro abaixo mostra, de forma sucinta, a visão dos autores de gramáticas:

Quadro 2 – Descrições de autores de gramáticas do Português Brasileiro sobre o uso do futuro do presente

Gramáticos	Uso do futuro do presente	Uso das formas futurizadas	Possibilidades de expressão de futuro
Rocha Lima (1972)	Expressar uma ocasião que ainda está por vir.	Não reconhecidas	Futuro do presente
Faraco e Moura (1997)	Expressar um fato (realizável ou não) posterior ao momento em que se fala; incertezas do tempo presente; imperativo.	Menção da existência da perífrase ir + infinitivo de forma descontextualizada e isenta de explicações a respeito da expressão de futuro.	Futuro do presente
Bechara (2009)	Falar sobre fatos não realizados. Pode exprimir também incerteza e ordens.	Não reconhecidas	Futuro do presente
Mouras Neves (2000)	-	A forma ir + infinitivo é apresentada como possibilidade de expressão de futuro, porém sem especificidades quanto ao uso.	Futuro do presente, ir + infinitivo
Cunha e Cintra (1985)	Falar sobre um fato ocorrido após o momento da fala.	A perífrase ir + infinitivo é usada para expressar o firme propósito de executar a ação, ou a certeza de que ela será realizada em futuro próximo.	Futuro do presente, ir + infinitivo
Bagno (2015)	Expressar incerteza ou dúvida; não é usado no cotidiano.	A perífrase ir + infinitivo substitui o futuro do presente na fala cotidiana dos brasileiros.	Futuro do presente, ir + infinitivo, presente com valor de futuro

Fonte: elaborado pela autora.

Vemos que a grande maioria dos autores das gramáticas consultadas categoriza o futuro do presente como tempo verbal indicador de um fato que virá a acontecer em um momento posterior ao da fala. Em alguns casos, como Bechara (2009), Faraco e Moura (1997) e Bagno (2015), menciona-se seu uso na expressão de incerteza sobre os fatos do presente. E nas gramáticas de Rocha Lima (1972), Faraco e Moura (1999) e Bechara (2009), esta é a única forma de futuro apresentada.

Já o futuro perifrástico, quando não ignorado, é vagamente mencionado nas gramáticas, sem explicações satisfatórias sobre seu uso. Há um caso em que seu caráter modal é reconhecido (CUNHA E CINTRA, 1985) para expressar o firme propósito de executar a ação, ou a certeza de que ela será realizada em futuro próximo. Sendo o caso de Bagno (2015) o único que já reconhece a perífrase como substituta do futuro do presente na fala dos brasileiros.

Estes dados apresentados indicam a existência de uma lacuna nos estudos gramaticais e revela que, embora exista uma série de estudos quantitativos que revelem que as formas futurizadas sejam de maior ocorrência na fala, ainda há uma insistente priorização e tendência a prestigiar a forma morfológica de futuro. Isso nos mostra a constante desatualização da

gramática com relação aos hábitos de fala do brasileiro e a ideia ilusória de que a língua é estável, que apenas dificultam a incorporação de formas inovadoras.

4. ENSINO DE GRAMÁTICA NOS LDS DE PLE E SUAS PROBLEMÁTICAS

4.1 ABORDAGEM GRAMATICAL E OS LDS DE PLE

Neste item falaremos a respeito da abordagem gramatical/estruturalista e da trajetória metodológica do ensino de PLE no Brasil, focando em dois métodos que se destacaram durante a década de 1970: gramática e tradução e o áudio-lingual. Abordaremos, ademais, como se configura o tratamento da gramática nos livros-texto dentro desta abordagem.

De acordo com Gonzalez (2015), entende-se por abordagem gramatical/estrutural o conjunto de métodos e técnicas voltados para a compreensão da LE de maneira sistêmica. Nela, a gramática é a grande força motriz do ensino e, portanto, faz-se necessário conhecer o funcionamento das regras do sistema linguístico da língua-alvo a fim de se fazer o uso correto dele. Assim como na teoria saussuriana divulgada no início do século XX, nesta abordagem entende-se a língua como um sistema de estruturas, um código ou um objeto homogêneo e racional que segue regras específicas. Caberia, então, ao linguista desvendar as regularidades existentes no código, ao professor, transmitir e reforçar as estruturas reveladas e ao aluno, armazenar o conhecimento linguístico, sem necessariamente refletir sobre ele (NÓBREGA, 2010).

As práticas pedagógicas referentes ao ensino de línguas foram marcadas por este viés estruturalista - centrado na forma e na decodificação linguística – por décadas. Na década de 1970 surgiram novos métodos de ensino, que roubaram a cena nas aulas de LE, como: gramática e tradução, direto, áudio-lingual e resposta física total. Embora em todos eles a gramática seja o eixo central do ensino e da aprendizagem, há alguns traços que os distinguem: alguns dão maior ênfase à oralidade, outros à tradução e outros à escrita (GONZALEZ, 2015). Dentre os que nortearam as aulas e produção de LDs em PLE nesta época, podemos destacar os métodos gramática e tradução e o áudio-lingual, que destrincharemos adiante.

No método gramática e tradução, segundo Larsen-Freeman (2000), o principal objetivo de se aprender uma LE é ser capaz de ler literatura da língua-alvo, uma vez que esta é considerada “superior” à língua falada. A habilidade de comunicar-se em diversos contextos não é almejada, mas sim o aprendizado de formas/estruturas, vocabulário, leitura e escrita na/da língua-alvo. Por isso, a expressão oral e a compreensão auditiva recebem pouca atenção, enquanto o foco é dado à leitura e escrita de textos literários contemplados pela norma padrão da língua.

O papel de ensinar dedutivamente o conteúdo gramatical seria do professor, que por sua vez utiliza-se da transmissão de regras e exemplos que devem ser decorados pelos alunos e aplicados a outros exemplos. (LARSEN-FREEMAN, 2000). Vale lembrar que estes exemplos nem sempre são contextualizados, beirando muitas vezes a artificialidade e aleatoriedade, ou seja, não há foco no uso da língua em situações de comunicação, respeitando o registro e aspectos sociais relevantes. Também é comum que o LD elaborado de acordo com esta abordagem proponha a criação de listas de vocabulário, verbos, pronomes ou qualquer outra estrutura gramatical, que devem ser memorizados pelos alunos, sem qualquer reflexão a respeito dos seus usos na língua. O ensino torna-se, portanto, alienante e coloca o aprendiz em uma posição passiva, sem poder agir autonomamente em sua própria aprendizagem.

Segundo Larsen-Freeman (2000), nos LDs e aulas de LE desenvolvidos a partir deste método, podemos encontrar:

- a) a apresentação e aplicação de regras gramaticais a frases soltas e descontextualizadas;
- b) estímulo à tradução de passagens literárias com o foco na obtenção de vocabulário e verificação de estruturas gramaticais da LE;
- c) exercícios de completar espaços com o novo vocabulário aprendido ou com estruturas gramaticais, tais como verbos, preposições, conjunções, etc.;
- d) apelo à criação de frases para demonstrar o aprendizado de um vocabulário novo.

Vemos, portanto, que no método gramática e tradução, os alunos aprendem sobre a língua, mas não como usá-la em contextos diversos. São valorizados o ensino de regras gramaticais e o vocabulário presente na linguagem literária, em detrimento ao ensino gramatical indutivo e a língua falada espontaneamente.

Sendo assim, nossa hipótese é que, ao abordar o futuro verbal do português brasileiro, os LDs que seguem este modelo de ensino podem apresentar defasagens, uma vez que introduzem aos alunos apenas a forma de futuro privilegiada pela escrita (futuro sintético) e tendem a ignorar as demais formas usadas no dia-a-dia como possibilidade para expressão de futuridade.

Já o método áudio-lingual recebeu influências não apenas do estruturalismo, mas também das teorias behavioristas, como afirmam Pachecho (2006) e Nóbrega (2010). O método surgiu como tentativa de oposição ao gramática e tradução, tendo como premissa o aprendizado

da língua como um processo mecânico de formação de hábitos por meio de estímulos (NÓBREGA, 2010). Por isso, as aulas consistiam na repetição exaustiva de diálogos, muitas vezes artificiais e distantes da realidade.

Nas aulas do método áudio-lingual, os diálogos são utilizados para introduzir as aulas, seguindo a premissa de que o aprendizado da língua ocorre de forma mais natural dentro de um contexto específico. O maior propósito da aprendizagem de LE, nesta concepção, seria tornar-se apto a usar a língua para comunicar. Ao contrário do método gramática e tradução, apenas a língua-alvo é utilizada na sala de aula, uma vez que, dentro desta concepção, a língua estrangeira e língua materna compõem sistemas linguísticos diferentes e, portanto, devem manter-se separadas, a fim de evitar interferências entre elas. A previsão e prevenção de erros, portanto, são fatores importantes para evitar transferência e formação de maus hábitos por parte dos alunos, de forma em que a correção é frequente durante as aulas (LARSEN-FREEMAN, 2000).

Segundo Larsen-Freeman (2000), no método áudio-lingual, a língua e a cultura são entidades inseparáveis, sendo a cultura não apenas relacionada à literatura e às artes clássicas, mas também ao comportamento das pessoas no seu cotidiano. Por conta disso, utiliza-se como técnica a compreensão auditiva, leitura, repetição e memorização de diálogos que abordam diversas situações do dia-a-dia, seguindo a ideia de que o aprendizado da língua ocorreria de forma mais natural dentro de contextos específicos. No entanto, tamanha é a preocupação com a correção e formação de “bons hábitos”, que ainda hoje os livros didáticos de PLE herdaram a correção excessiva proposta por este modelo de ensino, apresentando mais propostas que auxiliam o aluno a evitar erros do que a aprender a comunicar-se efetivamente.

Embora tenha alcançado sucesso a princípio, Nóbrega (2010) aponta para problemas em relação ao método áudio-lingual que foram surgindo ao longo do tempo: as situações interativas, apesar de contextualizadas, são mecanicistas, repetitivas e demasiadamente artificiais, a ponto de desfavorecer a comunicação espontânea em situações reais de uso da LE. Como resultado, prevê-se a limitação da atuação do aprendiz na comunidade em que está inserido, o que prejudica sua capacidade de interação comunicativa eficiente e cerceia seu pleno exercício da cidadania na comunidade em que virá a utilizar a língua-alvo.

Apesar das críticas aos métodos estruturalistas que vimos neste item, a forma/estrutura ainda é ponto de partida para o ensino de línguas. Tamanha é a influência da abordagem gramatical, que o foco no sistema linguístico continuará a ser base do ensino por muito tempo,

como alerta Almeida Filho (2007). Para ele, a permanência do ensino de base gramatical se justifica porque talvez seja mais seguro (ou cômodo) para os professores seguirem os LDs já disponíveis no mercado, que são, em sua grande maioria, elaborados a partir de abordagens gramaticais.

Estes manuais possuem traços organizadores e características específicas, que foram abordados neste item e que serão sistematizadas no quadro abaixo:

Quadro 4 – Caracterização de um LD gramatical

Organização das unidades	Atividades	Amostras de língua
Em tópicos relacionados a estruturas linguísticas: tempos verbais, pronomes, preposições, etc.	Exercícios visando à fixação de estruturas (preencher lacunas com verbos; verdadeiro ou falso; cópia e repetição de estruturas e vocabulário; atividades de interação utilizando determinado elemento linguístico, etc.)	Textos e diálogos fictícios com destaque para a estrutura linguística central da unidade e/ou para a memorização. Há também imagens, quadros e listas que introduzem vocabulário e estruturas gramaticais.

Fonte: Gonzalez, 2015, adaptado pela autora.

4.2 ABORDAGEM E GRAMÁTICA COMUNICATIVA NOS LDS

Nos anos 1970, após surgirem ferrenhas críticas à abordagem gramatical, os pesquisadores europeus da área de LA passaram a questionar a eficiência dos métodos embasados por ela. Segundo Larsen-Freeman (2000), os educadores passaram a observar que os alunos produziam enunciados aceitáveis durante as aulas, mas não conseguiam construir sentenças apropriadas em situações de comunicação real fora das salas de aula.

Tornou-se claro, então que funções comunicativas, tais como prometer, convidar, negar, informar e pedir eram indissociáveis do contexto social (LARSEN-FREEMAN, 2000). Estas novas ideias impulsionaram estudos na área de LA, que por sua vez, deram origem a concepção de ensino e aprendizagem de LE que chamamos de abordagem comunicativa.

Diferentemente das teorias centradas no código linguístico, esse contramovimento da abordagem gramatical vê a língua como ação social. Sua principal premissa é que ensinar língua

significa produzir vivências relevantes na LE, norteadas por funções comunicativas numa primeira instância (GONZALEZ, 2015). Opondo-se ao estudo da forma em trechos descontextualizados, a abordagem comunicativa estimula a formação de estratégias para a aquisição de linguagem por meio da execução de tarefas significativas, nas quais o aluno precisa usar a língua-alvo para resolver. Assim, o aluno se torna responsável pela sua aprendizagem e pode tomar decisões autonomamente.

De acordo com Nóbrega (2010), a abordagem comunicativa foi divulgada no Brasil em 1978, entre outros, por Almeida Filho. Esta nova concepção reconfigura o ensino de PLE, demonstrando que o ensino de línguas não consiste apenas em informar sobre o funcionamento da língua-alvo e suas normas, mas também em considerar os interesses e necessidades reais do aluno, a fim de capacitá-lo a ser um verdadeiro locutor da língua-alvo e ter autonomia para agir livremente em suas práticas sociais.

Dentre os princípios e técnicas usadas neste modelo de ensino, podemos destacar:

- a) deve haver o uso de amostras autênticas de língua e os alunos devem criar estratégias para compreensão delas.
- b) uma função comunicativa pode apresentar diversas estruturas linguísticas, por isso, as diferentes formas devem ser introduzidas ao aluno.
- c) a ênfase do ensino está no processo de comunicação e não no domínio do código linguístico.
- d) a interação espontânea encoraja a cooperação entre os alunos, promovendo-lhes a oportunidade de negociar sentidos.
- e) os erros são naturais e fazem parte da aquisição de linguagem.
- f) aprender a usar as variantes linguísticas e os diferentes registros é importante para o desenvolvimento da competência comunicativa, cabe ao aluno a escolha do que vai dizer e como irá dizer.
- g) o contexto social é essencial para dar sentido à comunicação.
- h) o vocabulário e as estruturas gramaticais devem seguir a situação comunicativa, o contexto situacional e os papéis dos interlocutores.

Vemos, portanto, que tomar as formas da língua descritas nas gramáticas como modelos suficientes para moldar o ensino de LE é problemático e falho, pois para oferecer ao aluno experiências próximas da realidade comunicativa da língua-alvo é necessário considerar diversos outros aspectos, como: a criação de estratégias de compreensão e construção de enunciados aceitáveis, a negociação de sentidos, as funções comunicativas em contextos sociais distintos, o grau de formalidade exigido em determinado ato social, etc.

Assim, a abordagem comunicativa, grande opositora da abordagem gramatical, trouxe uma nova força motriz ao ensino de língua: a função comunicacional. Este contraste entre as duas abordagens de ensino fica evidente na estruturação dos livros-texto produzidos em conformidade a este modelo, como ilustra o quadro comparativo abaixo:

Quadro 4 – Comparação entre os LDs gramaticais e comunicativos

Abordagem	Organização das unidades	Atividades	Amostras de língua
Gramatical	Em tópicos relacionados a estruturas linguísticas: tempos verbais, pronomes, preposições, etc.	Exercícios visando à fixação de estruturas (preencher lacunas com verbos; verdadeiro ou falso; cópia e repetição de estruturas e vocabulário; atividades de interação utilizando determinado elemento linguístico, etc.)	Textos e diálogos fictícios com destaque para a estrutura linguística central da unidade e/ou para a memorização. Há também imagens, quadros e listas que introduzem vocabulário e estruturas gramaticais.
Comunicativa	Organização temática, que envolve contextos sociais e funções comunicativas.	Jogos, debates, solução de problemas, troca de opiniões, coleta de informações, escrita de textos objetivando cumprir uma função social e comunicativa (convidar um amigo para uma festa, por exemplo), etc.	Material com autenticidade linguística, incluindo: vídeos, músicas, notícias, artigos, imagens, anúncios publicitários, filmes, histórias em quadrinhos, menu de restaurante, rótulos de produtos, folhetos de supermercado, etc.

Fonte: Gonzalez, 2015, adaptado pela autora.

Os livros didáticos de PLE dentro dos moldes da AC começaram a aparecer no Brasil na década de 1980. Para Almeida Filho (2007), a publicação de *Tudo bem*, *Avenida Brasil* e

Fala Brasil marcaram o início de mudanças na forma em que os conteúdos são abordados nos materiais de PLE.

No entanto, tais mudanças não foram suficientes para que houvesse total incorporação dos avanços teóricos no ensino de PLE. Santos (2011) alega que mesmo após a divulgação de abordagens com maior crédito entre os especialistas, as aulas de português língua estrangeira e os livros utilizados, permanecem centrados na estrutura da língua-meta, com doses homeopáticas de interação que iludem o professor. Para ela:

Nas últimas décadas, os livros didáticos de português para estrangeiros têm mostrado um notável esforço na tomada em consideração dos resultados da pesquisa linguística, principalmente no que diz respeito à **autenticidade dos textos** e à **idiomaticidade dos exemplos utilizados**. Do mesmo modo, as pesquisas em linguística aplicada têm avançado rapidamente. No entanto, apesar dos progressos na área, **o tratamento da gramática ainda deixa muito a desejar, na medida em que a descrição gramatical tradicional do português enquanto LM continua a ser a base do ensino do português como LE**. [...] Mesmo se são feitas adaptações quanto ao conteúdo, a taxonomia gramatical tradicional, os exercícios de fixação e a progressão por patamares pensados a partir dos patamares dados pela **gramática tradicional** continuam a guiar, com maior ou menor força, a elaboração desses livros didáticos. (*grifos nossos*, SANTOS, 2011, p. 715)

Percebemos, então, que apesar dos avanços realizados para dar maior autenticidade ao português ensinado aos estrangeiros, o tratamento dado à gramática em língua materna, estabeleceu-se como base, também, para o ensino de português como língua estrangeira, bem como para a elaboração de livros didáticos desta área - e este é o principal ponto desta pesquisa. A forte presença da gramática tradicional ensino de português língua materna (PLM,) guia o ensino de PLE e esta é uma grande problemática, já que: “se a nossa intenção é levar aluno a adquirir uma competência comunicativa que lhe permita ser um locutor numa LE – em diferentes níveis e registros – devemos permitir que conheça não apenas a língua padrão, mas também a língua real” (SANTOS, 2011, p. 722).

Nesse sentido, nos LDs de PLE deveríamos encontrar descrições gramaticais que integrassem os usos efetivos da língua auxiliariam o aprendiz de PLE a adquirir uma competência comunicativa da nova língua em questão. Não se trata de uma gramática repleta de metalinguagem e técnicas de análise linguística, mas sim, de elementos que situam os interlocutores em diversos contextos de uso. Tendo essa realidade em vista, nos itens a seguir,

procuraremos analisar dois livros didáticos de português para estrangeiros, observando o tratamento dado ao futuro verbal do português.

5. METODOLOGIA

5.1 ESCOLHA E JUSTIFICATIVA

As maiores preocupações para o desenvolvimento desta pesquisa estiveram voltadas para a investigação dos pontos de encontro entre as pesquisas acadêmicas sobre o uso do futuro sintético e analítico e o tratamento dado a estas formas verbais nos manuais didáticos de PLE. Assim, conforme detectamos problemas e dissonâncias relacionados a tais questões, propomos encaminhamentos que possivelmente promoverão reflexões a respeito do uso da linguagem real nos livro-texto.

Ademais, a compreensão mais aprofundada sobre as teorias que sustentam os manuais didáticos, bem como as reflexões levantadas a respeito do desafio de se estabelecer uma conexão teoria e prática no ensino de línguas, são relevantes para que professores e/ou professores em formação realizem escolhas mais conscientes, compreendendo claramente como se dão suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, entendemos que esta pesquisa se inscreve na área de Linguística Aplicada (LA), já que essa ciência consiste num modelo híbrido de pesquisa e práxis, e não apenas se propõe a descrever os fatos e fenômenos linguísticos, mas também a encaminhar soluções para questões reais de uso de linguagem. Entendemos, portanto, que esta é a área de conhecimento que mais oferece recursos para a análise dos LDs.

Ao analisar os dados fornecidos pelos livros-texto e seus materiais complementares online, optamos por interpretar e analisar os dados em sua forma complexa, de maneira individual, sem priorizar dados estatísticos ou estipular generalizações. Tais ações são constituídas de acordo com os pressupostos da pesquisa qualitativa de base interpretativista, que por sua vez procura entender como o mundo social é interpretado e experienciado em suas particularidades (MASON, 2002).

Assim, é de se esperar que arcabouço teórico no qual nos baseamos ofereça recursos interpretativos, que nos permitam vislumbrar e questionar os pressupostos, abordagens e teorias que permeiam os manuais didáticos em análise, tendo em mente que estamos lidando com objetos de pesquisa que apresentam certas particularidades e que não podem, nem devem compor representações generalizadas dos livros didáticos de PLE como um todo. Ainda assim, elegemos manuais didáticos seguindo dois critérios básicos, de forma que possam revelar

informações sobre o contexto atual de ensino: devem estar disponíveis no mercado e fazer parte do acervo de programas de ensino de PLE.

Esta é também uma análise documental, uma vez que os objetos de pesquisa em questão são livros didáticos. De acordo com Ludke & André (2013), são considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano", estes incluem leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, discursos, roteiros e livros-texto.

A confiabilidade proporcionada por uma análise documental se justifica porque os documentos (lê-se LDs) constituem uma fonte estável e rica de informações (LUDKE & ANDRÉ, 2013). Una-se a isso, o fato de esses persistirem ao longo do tempo e poderem ser consultados diversas vezes, possibilitando a realização de outros estudos diferentes.

Isso posto, damos início à descrição do contexto que se insere a pesquisa, do objeto de estudo e dos questionamentos que a nortearam.

5.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O ensino de PLE tem crescido de forma impetuosa no Brasil nos últimos 40 anos. Grande parte deste crescimento deve-se a iniciativas das universidades federais, que disponibilizam cursos para estrangeiros do mundo todo. Muitos destes alunos buscam a aprendizagem formal da língua, além da experiência de imersão e, por isso, os métodos, abordagens e materiais disponíveis deveriam dar conta de atender às suas demandas específicas (ALMEIDA FILHO, 2007).

De acordo com Ramos e Marchesan (2013), na primeira metade do século XX, grande parte dos LDs de PLE eram produzidos pelos próprios estrangeiros, sobretudo aqueles vindos dos Estados Unidos. Nos anos 30, o governo impôs como medida obrigatória o ensino de PLE, com tratamento indistinto ao dado para PLM, o que inviabilizou um ensino que contemplasse as necessidades dos imigrantes. Pachecho (2006) afirma que

Para o governo, tudo parecia 'homogeneizado' em relação ao ensino de português. Mas os regentes de turmas de PLE, que lidavam diretamente com os estrangeiros, sabiam das dificuldades que enfrentavam no gerenciamento desta imposição estatal. (PACHECO, 2006, p. 72)

Foi apenas na década de 1950, vinte anos após a implantação do processo de nacionalização dos imigrantes que os professores brasileiros se organizaram para iniciar o processo de criação de materiais didáticos que atendessem tais fins. Os dois primeiros LDs

usados em ampla escala no Brasil foram o *Português para Estrangeiros* (1954) e o *Português do Brasil para Estrangeiros* (1978), sendo o primeiro elaborado aos moldes estruturalistas, com sistematização gramatical similar a do ensino tradicional (pré-estruturalista). O segundo surgiu em conformidade com o crescente método audiolingual, com tons behavioristas explícitos (PACHECO, 2006).

Anos mais tarde, com o processo de globalização se instalando no Brasil e sua crescente visibilidade econômica em destaque, milhares de multinacionais se espalharam em solo nacional, trazendo imigrantes de todas as partes do mundo. Nesta época, os cursos de PLE cresceram e tomaram força, como vemos nas décadas de 80 e 90 com a criação de um exame de proficiência em português, o Celpe-Bras e a criação de cursos de português para estrangeiros em várias universidades ao redor do país (NÓBREGA, 2010). Ramos e Marchesan (2013) apontam para um avanço significativo na produção de LDs de PLE nacionais neste período, com propostas mais inovadoras e que atendiam melhor as necessidades mercadológicas.

Para ilustrar o histórico de livros-texto produzidos em PLE, trazemos um levantamento produzido Pachecho (2006), com publicações datadas do século XX até o início do século XXI:

Quadro 5 – Publicações de livros de PLE desde 1901

Cronologia da produção de livros em PLE
1901 - Manual de língua portuguesa - Rudolf Damm.(cf. nota 19)
1954 – Português para Estrangeiros, 1º Livro, Mercedes Marchant, Porto Alegre: Sulina.
1973 – Português: conversação e gramática. Haydée Magro & Paulo de Paula. São Paulo: Brazilian American Cultural Institute / Livraria Pioneira Editora.
1974 - Português para Estrangeiros, 2º Livro, Mercedes Marchant, Porto Alegre: Sulina.
1978 - Português do Brasil para estrangeiros. Vol. 1. S. BIAZOLI & Francisco G. MATOS. São Paulo: Difusão Nacional do Livro.
1978 – Português para estrangeiros I e II: conversação cultura e criatividade. S BIAZOLI & Francisco G. MATOS. São Paulo: Difusão Nacional do Livro Editora e Importadora Ltda.
1978 - Português do Brasil para estrangeiros Vol. 2. S. BIAZOLI & Francisco G. MATOS. São Paulo: Difusão Nacional do Livro.
1980 – Falando, lendo, escrevendo português: Um Curso para Estrangeiros, Emma Eberlein O. F. Lima & Samira A. Iunes, São Paulo: Ed. EPU (Editora Pedagógica e Universitária).
1983 – Português para falantes de espanhol. Leonor Cantareiro Lombello e Marisa de Andrade Baleeiro. Campinas, SP: UNICAMP/FUNCAMP/MEC.
1984 – Tudo Bem 1: Português do Brasil, Raquel Ramallete, Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico S/A, Indústria e Comércio.
1985 – Tudo Bem 2: Português do Brasil, Raquel Ramallete, Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A.
1989 – Fala Brasil, Português para Estrangeiros, Elizabeth Fontão do Patrocínio e

- Pierre Coudry, São Paulo, Campinas, Pontes Editores Ltda.
- 1989** – Muito Prazer! Curso de Português do Brasil para Estrangeiros. Ana Maria Flores. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Ed. Agir.33
- 1990** – Português Via Brasil: Um Curso Avançado para Estrangeiros, Emma Eberlein O. F. Lima, Lutz Rohrman, Tokiko Ishihara, Cristián Gonzalez Bergweiler & Samira A. Iunes. São Paulo: Ed. EPU.
- 1990** - Português como Segunda Língua. ALMEIDA, M. & GUIMARÃES, L. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- 1991** – Avenida Brasil 1: Curso Básico de Português para Estrangeiros, Emma Eberlein O.F. Lima, Lutz Rohrmann, Tokiko Ishihara, Cristián González Bergweiler & Samira Abirad Iunes. São Paulo: Ed. EPU.
- 1992** – Aprendendo Português do Brasil, Maria Nazaré de Carvalho Laroca, Nadine Bara & Sonia Maria da Cunha. Campinas, São Paulo: Pontes Editores Ltda.
- 1994** – Português para estrangeiros: infanto-juvenil. Mercedes Marchand. Porto Alegre: Age.
- 1995**- Avenida Brasil II- Emma E. Lima, Cristián González & Tokiko Ishihara. São Paulo: EPU.
- 1997** – Português para estrangeiros: nível avançado. Mercedes Marchand. Porto Alegre: Age.
- 1998**- Português para estrangeiros I e II. MEYER, R. M et alii. Rio de Janeiro: PUC Rio. (Edição experimental).
- 1999** – Falar, Ler e Escrever Português: Um Curso para Estrangeiros (reelaboração de Falando, Lendo, Escrevendo Português) de Emma E. O.F. Lima e Samira A I. São Paulo: Ed. EPU. 1999 – Bem-vindo! Maria Harumi Otuki de Ponce; Silvia R.B. Andrade Burin & Susanna Florissi. São Paulo, Editora SBS.
- 2000** – Sempre Amigos: Fala Brasil para Jovens. Elizabeth Fontão do Patrocínio & Pierre Coudry. Campinas, SP: Pontes.
- 2000** - Sempre Amigos: De professor para professor. Elizabeth Fontão do Patrocínio & Pierre Coudry. Campinas, SP: Pontes.
- 2001** – Tudo Bem? Português para Nova Geração. Volume 2. Maria Harumi Otuki de Ponce, Silvia Regina. B. Andrade Burim & Susana Florissi. São Paulo: Ed. SBS.
- 2001** – Interagindo em Português. Eunice Ribeiro Henriques & Danielle Marcelle Granier. Brasília: Thesaurus
- 2002** – Passagens: Português do Brasil para Estrangeiros com Guia de Respostas Sugeridas . Rosine Celli. Campinas, SP: Pontes.
- 2003** - Diálogo Brasil: Curso Intensivo de Português para Estrangeiros. Emma Eberlein O. F. Lima, Samira Abirad Iunes & Marina Ribeiro Leite. São Paulo: Ed. EPU.
- 2004** – Aquarela do Brasil: Curso de Português para falantes de espanhol. Edileise Mendes Oliveira Santos (MD proposto em sua Tese de Doutorado, apresentada na UNICAMP, em 2004).
- 2005** – Estação Brasil: Português para estrangeiros. BIZON, A C. Campinas, SP: Ed. Átomo.
- 2006** - Panorama Brasil: ensino de português no mundo dos negócios. PONCE, H., BURIM, S., FLORISSI, S. São Paulo: Ed. Galpão.
- 2007** - Tudo bem? Português para a nova geração, volume 1. FERREIRA, T.; RAMOS, V.; FERNANDES, G. São Paulo: Editora SBS.
- 2008** - Muito Prazer – fale o português do Brasil, volume único. São Paulo: Editora Disal.
- 2008** - Terra Brasil: curso de língua e cultura. PÉRET DELL'ISOLA, R.; ALMEIDA, M. Minas Gerais: Ed. UFMG
- 2008** – Novo Avenida Brasil: curso básico de português para estrangeiros. BERGWEILER, C.; EBERLEIN O., LIMA, E.; ROHRMANN, L.; LUNES, S.; ISHIHARA, T. São Paulo: EPU.

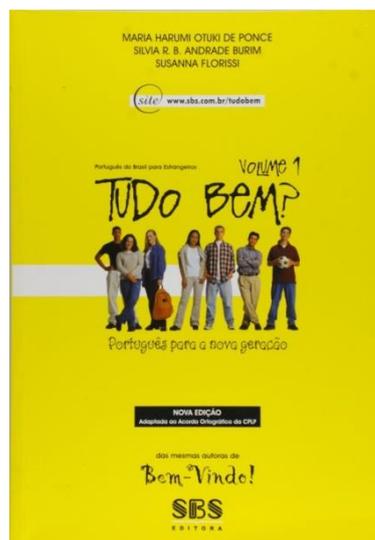
Fonte: PACHECO, 2006, com acréscimos da autora.

Vemos que nas últimas décadas realmente ocorreu um impulsionamento da produção de LDs em larga escala. Almeida Filho (2007) celebra e reconhece crescimento da produção de séries didáticas em PLE nas últimas décadas, mas declara que ao mercado ainda não se apoia sistematicamente nas novas tendências metodológicas de ensino de LE. Dessa forma, apesar dos esforços empregados para alavancar a produção, ainda há muitos desafios a serem enfrentados a fim de aprimorar a qualidade dos livros disponíveis no mercado e diminuir o descompasso entre as novas pesquisas na área de Linguística Aplicada e o conteúdo dos LDs de PLE.

5.3 DESCRIÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO

A pesquisa foi constituída pelos livros didáticos a seguir: A) Tudo bem? – Português para a nova geração, volume I, publicado em 2007 pela editora SBS; B) Muito prazer: fale o português do Brasil, volume único, 3ª edição, publicado em 2008 pela editora Disal.

Figura 5 – Capa do livro Tudo Bem? Português para a nova geração



Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, volume 1, da Editora SBS, 2007

O curso de PLE ‘Tudo bem? Português para a nova geração’ é constituído por dois volumes destinados ao público jovem e adolescente, a partir dos 11 anos de idade, como consta na página da internet da editora SBS [colocar o link em nota de rodapé]. O volume I, que iremos

analisar, contempla os aprendizes de nível básico que têm como língua-alvo o português brasileiro.

Disposto em 10 unidades, o livro-texto apresenta, nas palavras de seus autores: “estruturas básicas da língua, vocabulário e expressões coloquiais utilizadas, objetivando a comunicação natural e espontânea” (EDITORA SBS, 2007). Além do livro, o aluno ou professor que adquire o ‘Tudo bem?’, recebe um CD de áudio e tem a seu dispor a página da internet da editora SBS, dedicada à publicação de exercícios complementares, explicações gramaticais mais detalhadas, materiais de apoio e guias didáticos, que complementam o conteúdo do livro.

Todas as unidades apresentam subseções, organizadas de acordo com as habilidades trabalhadas (produção escrita, produção oral, gramática, etc.) ou com o tipo de atividade/conteúdo a ser desenvolvido. Destacamos abaixo as principais delas:

a) Aprenda: direcionada à leitura e compreensão de diálogos, músicas e vídeos que introduzem novos temas;

b) Enfoque: apresenta a sistematização dos pontos gramaticais, que geralmente articulados com o tema da unidade. Os conteúdos são organizados em quadros explicativos e estruturais, seguidos de exercícios de produção oral ou escrita;

c) Solte a língua: seção dedicada à prática oral, envolvendo exercícios de pronúncia;

d) Psiu!: área dedicada ao ensino de vocabulário relacionado ao tema central da unidade ou de temas paralelos;

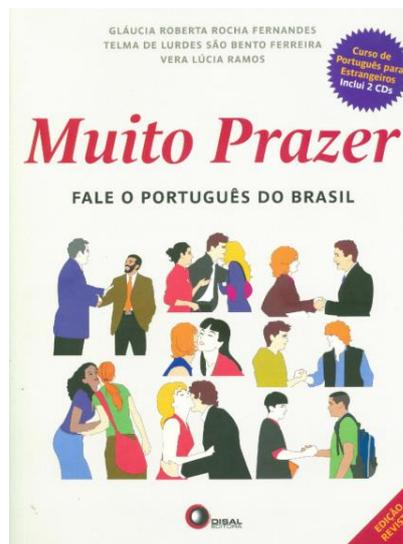
e) Conectando-se: indicação de sites, filmes, vídeos, que complementam o conteúdo visto durante toda a unidade.

De acordo com os autores, em nota de esclarecimento na contracapa, este LD enfatiza a comunicação e dá atenção à linguagem falada e suas peculiaridades. Para atender tais propósitos, pensou-se em elaborar um curso que fosse "alegre", "dinâmico" e com atividades de conversação, compreensão oral, escrita e leitura, abrangendo situações do dia-a-dia do jovem brasileiro.

Já o livro ‘Muito prazer: fale o português do Brasil’, como consta no site da editora Disal, consiste em um curso de PLE “completo”, isto é, trata-se de um volume único, com

conteúdo que abrange os níveis iniciante e intermediário de proficiência. O objetivo que os autores de 'Muito prazer' tiveram em mente era capacitar o aluno, de qualquer nacionalidade a comunicar-se com precisão e fluência.

Figura 6 – Capa do livro Muito Prazer – fale o português do Brasil



Fonte: Muito Prazer – fale o português do Brasil, volume único, da editora Disal, 2008.

Alegando trazer uma "abordagem nova" de ensino, os organizadores do website do LD afirmam ter combinado as melhores características das abordagens mais modernas de ensino de LE (embora não mencionem quais seriam estas abordagens), sem deixar de lado o estudo das estruturas.

Nesta aba de apresentação do livro, também é dito que a grande ênfase do curso é a interação, por isso, o enfoque é na produção oral. Assim, o aluno "aprende a aplicar o que aprendeu para se comunicar" através de experiências de aprendizagem "personalizadas", além de ter abertura para falar sobre si e discutir ideias ou assuntos relevantes do dia-a-dia.

Além do livro-texto, também se disponibiliza um CD de áudio e uma página na internet, que conta com a apresentação de todo o material e publicação de exercícios complementares. Na página há, ainda, uma aba dedicada aos professores, contendo um manual conciso do livro e sugestões de atividades com vídeos, que complementam o curso.

O volume que analisaremos é organizado em 20 unidades, que contam com temas específicos. Cada unidade é composta por 3 lições (A, B e C), que apresentam as seguintes seções:

- a) Gramática – seção dedicada à apresentação de pontos gramaticais, por meio de quadros estruturais e definições, além de exercícios que promovem, de acordo com os autores, a “construção” do conteúdo.
- b) Ampliação do vocabulário – área voltada para o ensino de expressões da língua; contém exercícios que visam "organizar o vocabulário".
- c) Panorama – traz amostras de língua, como textos e imagens, que exemplificam o uso da linguagem.
- d) Leitura e redação – seção dedicada à produção escrita e compreensão textual.
- e) Consolidação lexical – contém quadros com agrupamento de palavras e expressões referentes a um tema.

Escolhemos a unidade 4, intitulada “Taxi!” para a análise, pois prevê em seu conteúdo o futuro do presente.

5.4 QUESTIONAMENTOS

Com base nos estudos levantados nos capítulos anteriores e nas gramáticas consultadas, trazemos agora alguns questionamentos, que servirão como elementos norteadores para a análise dos LDs e consolidarão os objetivos centrais desta pesquisa. São estes:

- A) Existe correspondência entre a descrição gramatical do futuro nos LDs e os estudos recentes sobre seu uso?
- B) As atividades propostas trazem elementos que situam o aprendiz em diferentes contextos, registros e modalidades discursivas ao tratar das formas de futuro?

6. O FUTURO NOS LDS: ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE

Nesta seção, discutiremos os dados levantados para esta pesquisa a fim de responder os questionamentos que compõem o presente estudo. Inicialmente serão analisadas as unidades escolhidas dos livros didáticos de PLE, e em seguida, faremos as considerações finais.

6.1 TUDO BEM? PORTUGUÊS PARA A NOVA GERAÇÃO

No livro “Tudo bem? Português para a nova geração”, já de início, percebemos que as unidades não são organizadas a partir de um tema gramatical norteador, ou seja, não compõem uma sequência de conteúdos relacionados apenas às estruturas linguísticas, como os tempos verbais, por exemplo. O critério utilizado para separá-las são eixos temáticos, envolvendo assuntos diversos, como esportes, atividades cotidianas, família, viagens, datas comemorativas, meio ambiente, arte e tecnologia. Percebe-se que houve uma tentativa de adaptar o conteúdo gramatical às demandas de cada situação comunicativa abordada, e não o contrário.

Escolhemos as unidades 8 e 9 do mencionado LD para análise. Essas unidades apresentam como título, respectivamente: ‘Meio ambiente: papo careta ou papo cabeça?’ e ‘A música: quem canta, seus males espanta’. Na unidade 8, encontramos explicações e atividades a cerca do futuro perifrástico e na unidade 9, sobre o futuro sintético e analítico.

A unidade 8 é introduzida por um diálogo entre uma turista norte-americana e um brasileiro, que pouco tem a ver com o tema central da unidade e, logo em seguida, encontramos uma breve sistematização gramatical sobre o futuro, na seção ‘Enfoque’, conforme o excerto abaixo, da página 102:

Em português, podemos dar ideia de futuro de duas formas diferentes. Nesta unidade, estudaremos um dos dois casos. Veja os exemplos abaixo:

Exemplo: Amanhã vou fazer um passeio com a escola. Vamos visitar o zoológico.

Esta forma de futuro é formada pelo verbo IR + UM VERBO NA FORMA INFINITIVA.

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 102

Diante destes dados iniciais, podemos fazer algumas observações. A primeira é que há o reconhecimento da existência de duas formas para expressar futuro no português. Esta seria a primeira correspondência que encontramos entre o LD e as pesquisas variacionistas que

comprovam que tanto a forma *ir + infinitivo*, quanto o futuro sintético são usadas na língua portuguesa. Oliveira (2006), por exemplo, constatou que o futuro perifrástico é a forma mais frequente e acessível da língua e tem mostrado certo espraiamento por novos contextos nas últimas décadas, constituindo-se como uma variante emergente. Por isso, o reconhecimento dessa forma inovadora contabiliza certo avanço, ao contrário do que se constata nas gramáticas tradicionais, nas quais a estrutura perifrástica é ignorada.

No entanto, apesar de apresentar o futuro formado pela perífrase *ir + infinitivo*, a sistematização gramatical realizada nesta unidade envolve apenas os aspectos estruturais do futuro. Sendo assim, as informações a respeito do seu uso são negligenciadas, isso porque a explicação gramatical encontrada na seção não inclui informações sobre o contexto em que a estrutura é usada, nem sobre as modalidades discursivas em que costuma aparecer com maior frequência, o que poderia vir a causar inadequações na escrita formal do aprendiz, por exemplo.

Como indica Suso López (2004, apud. Santos, 2011), deve-se dar a conhecer ao aluno que certas construções são próprias à moralidade oral da língua, ao passo que outras pertencem à língua escrita, ou que certos termos e expressões não são aceitáveis num registro coloquial ou familiar. Assim, a omissão das explicações a respeito do uso pode levar o aprendiz a se confundir e optar por uma forma de futuro em contexto inadequado, o que contraria a proposta do LD de levar o seu usuário a desenvolver uma comunicação “espontânea” e “natural”, que seja aceitável e apropriada.

No entanto, na unidade 9, discorre-se a respeito do futuro do presente simples de forma ligeiramente distinta. Na página 119 do LD e nas seções ‘Explicações gramaticais’ e ‘Manual do professor’ do *website*, respectivamente, encontramos as seguintes explicações e esclarecimentos:

Há duas maneiras de expressar o Futuro:

- **Ir + verbo no infinitivo que é o mais usado coloquialmente e,**
- **Verbo conjugado na forma do Futuro do Presente.**

Exemplo: Paula e Roberto também irão ao show amanhã.

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 119

Figura 7 – Explicação sobre o futuro na página do livro Tudo bem?

EXPLICAÇÕES GRAMATICAIS

FUTURO DO PRESENTE - VERBOS REGULARES E IRREGULARES

Há duas maneiras de expressar o Futuro:

1) verbo IR + verbo no Infinitivo (muito usado na linguagem coloquial)

Exemplo: Eles vão viajar na semana que vem.

2) verbo conjugado na forma do Futuro do Presente do Indicativo

Exemplo: Eles viajarão na próxima semana.

Fonte: seção 'Explicações gramaticais' do site
<http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=2>

Diferentemente da descrição da unidade anterior, nesta fala-se mais sobre o uso das formas de futuro. No livro e na seção de explicações gramaticais do site, encontramos a informação de que ir + infinitivo é “mais usado” ou “muito usado” na linguagem coloquial. Assim, embora tal esclarecimento seja apresentado de forma breve e superficial, já oferece alguma instrução ao aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de escolher a forma mais adequada, de acordo com o contexto em questão e, conseqüentemente, obter maior sucesso no processo comunicativo.

Ademais, percebe-se certo alinhamento entre concepção de uso das formas de futuro e as pesquisas levantadas nos capítulos anteriores deste trabalho. A apuração de que o verbo ir + infinitivo é preferido na linguagem coloquial, disposta na unidade, está de acordo com os resultados dos estudos acadêmicos promovidos por Gryner (2002) e Oliveira (2006), que demonstraram que a perífrase de futuro prevalece na fala informal, isto é, na fala coloquial e espontânea do dia-a-dia.

Uma explicação mais detalhada a cerca do uso das diferentes formas de expressar futuro pode ser encontrada apenas no Manual do professor, na subseção ‘Informações extras essenciais’, na página online do livro.

Figura 8 – Explicação sobre o uso das formas de futuro

PÁGINA CENTO E DEZENOVE

O Futuro formado pelo verbo ir + verbo no infinitivo é mais usado na linguagem verbal coloquial. O Futuro do Presente (andarei, convidaremos...) dá à frase um tom mais formal, portanto é usado mais frequentemente na linguagem escrita.

Fonte: Seção ‘Manual do professor’, subseção ‘Informações extras essenciais’ do site <http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=2>

Neste excerto, reafirma-se a preferência pela perífrase de futuro na linguagem coloquial e apresenta-se uma nova informação: o futuro do presente simples tem caráter de formalidade e é usado mais frequentemente na escrita. Tais informações também tomam parte nas pesquisas de Gryner (2002), em que vemos que essa mesma forma é “mais frequente na escrita formal do que todas as outras formas” e “raramente ocorre na fala informal”, configurando mais uma correspondência entre o conteúdo apresentado no livro didático e o resultado de estudos acadêmicos.

Contudo, há uma problemática no acesso a estes dados. Mesmo que o aluno tenha permissão para acessar livremente a aba dedicada aos docentes no site, dificilmente o fará, dado que não é uma seção direcionada a ele e que contém instruções específicas para o professor. É dessa forma que os elaboradores do MD transferem ao docente a responsabilidade de apresentar informações mais aprofundadas sobre o conteúdo da unidade.

Vemos, então, que a descrição gramatical, bem como as demais orientações metodológicas, didáticas e pedagógicas presentes neste Manual de professores, são peças-chave para o total aproveitamento das propostas do livro e para a orientação do docente. Assim, de grosso modo, a postura assumida pelos idealizadores neste material é a de que a contextualização e a descrição mais completa do uso das formas verbais não serão oferecidas diretamente ao seu usuário por meio do livro, já que o professor é quem deterá tais informações. Por isso, não se defende neste trabalho o uso do livro-texto como único detentor de informações nas aulas de língua estrangeira - ele deverá ser um aliado do professor, não um eixo central da aula.

Partindo para a análise dos exemplos utilizados para demonstrar a construção das estruturas de futuro, constata-se que essas consistem muitas vezes em frases e textos soltos e descontextualizados, cujo conteúdo nada tem a ver com o tema da unidade, como vemos no caso abaixo, extraído da unidade 8, página 102:

Você vai ver o jogo da seleção?

Não sei porque ela vai cortar os cabelos. Ela está tão bonita com eles compridos.

Meu pai me disse que nós vamos andar de bicicleta juntos no domingo.

Já falei que vocês não vão poder jogar com as minhas raquetes! Não precisam insistir tanto!

Quem diria que eles vão ficar na mesma classe nossa no ano que vem!

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 102

De acordo com Mendes (2006), a contextualização das unidades linguísticas ocupa um papel importante no ensino de línguas e a falta dela pode prejudicar a comunicação:

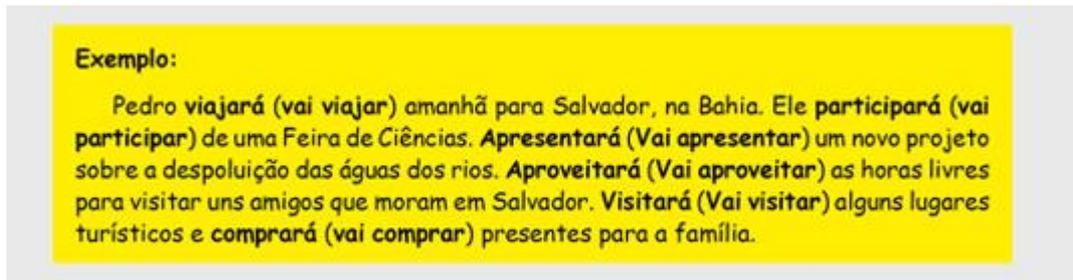
No momento em que se adquire um novo sistema linguístico, não se pode apenas limitar [...] a compreender frases isoladas de uso ocasional. A contextualização das unidades linguísticas é indispensável. O objetivo deve sempre ser de poder usar essas sentenças a fim de obter um efeito comunicativo. (MENDES, p. 39, 2006)

Não atribuiremos juízos de valor aos exemplos vistos acima, categorizando-os como ruins ou ineficientes, mas, assim como a autora citada, entende-se que a desarticulação e até mesmo aleatoriedade das orações, bem como a falta de indicação do contexto de produção e da função comunicativa em questão, não contribuem com a compreensão e produção de sentidos por parte do aprendiz de PLE e dificultam a escolha da forma adequada de futuro em contextos reais de uso.

De acordo com Mendes (2006), é preciso que o aprendiz de LE seja confrontado com discursos reais, porque estes se constituem como modelos nos quais ele pode se embasar para produzir seu próprio discurso. Para ela, é a leitura contextualizada e real que incita o aluno a transferir sua interpretação receptiva da leitura para a forma produtiva. Assim, se o objetivo é que o aluno produza discursos reais e aceitáveis, é necessário que esteja em contato com exemplos e amostras reais de língua, que demonstrem como a língua-alvo é usada pelos falantes nativos no seu dia-a-dia. Por isso, exemplos de unidades linguísticas desconexas não surtem o mesmo efeito, por não representarem a língua com o é falada na comunidade-alvo.

Vejamos, agora, o exemplo abaixo, retirado da página online do material didático:

Figura 9 – Exemplos sobre o uso do futuro no site Tudo bem?



Fonte: seção de explicações gramaticais, unidade 9, do site
<http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=2>

De forma semelhante ao livro, os exemplos que aparecem no site não provêm de um contexto, que dê sentido e valide o discurso. Não há uma situação comunicativa delimitada, nem uma modalidade discursiva determinada ou qualquer sinal de autenticidade no texto, ou seja, não sabemos se trata-se de um texto escrito ou de uma representação da oralidade; a qual gênero textual/discursivo pertence; quais são os interlocutores e quais são as funções sociais e comunicativas envolvidas.

Dessa forma, as estruturas são as grandes protagonistas e os demais fatores são simplesmente ignorados. Ademais, o futuro sintético e perifrástico são apresentados indistintamente, ou seja, como se um pudesse simplesmente substituir o outro em qualquer momento - o que não é possível, segundo as pesquisas levantadas no capítulo 2 deste trabalho. O mesmo ocorre no exercício a seguir, encontrado na unidade 9 do livro:

Figura 10 – Exemplo de exercício estruturalista do livro Tudo bem?

EXERCÍCIO 3. Passe as frases da forma Ir + Verbo no Infinitivo para a forma do Futuro do Presente.

1. Na próxima semana, vou escrever uma carta aos meus amigos dos Estados Unidos.

2. Amanhã vamos trazer o novo computador para esta sala. _____

3. No ano que vem eles vão fazer uma viagem à Europa: vão passar por três países, visitar amigos em cada um deles e depois escrever um relato de viagem para publicar. _____

4. Meus planos para o próximo ano? Vou começar a estudar inglês e informática, praticar mais esportes, sair mais com meus amigos e, quem sabe, conhecer alguém especial? _____

5. Elas nunca vão dizer a verdade. Eu as conheço muito bem! _____

6. Nós prometemos: vamos voltar cedo e vamos ajudá-los a terminar o trabalho, certo? _____

7. Eu tenho certeza de que ele vai dizer que vai trazer a ferramenta e vai fazer todo o serviço sozinho. Você quer apostar? _____

CEMTO E DEZENOVE
119

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 119

A atividade acima contesta a explicação gramatical que vimos anteriormente, isto é, que o futuro composto por ir + infinitivo e o futuro do presente simples apresentam particularidades em seu uso, sendo cada um deles privilegiado por certos contextos e gêneros diferentes. Aqui, também, os dois futuros recebem tratamento indistinto, o que transmite uma falsa ideia de que ambas as formas são intercambiáveis e produzem o mesmo efeito de sentido.

Vemos, então, que a prática isolada da estrutura, como encontramos neste exercício, gera inadequações na comunicação, devido, sobretudo, à falta de reflexão sobre o uso apropriado da língua em diferentes situações interacionais. O aprendiz, então, fica sem recursos comunicativos para agir em contextos novos e situações que não foram previstas e pode, inclusive, ter problemas para exercer as atividades mais corriqueiras na comunidade-alvo.

Dando sequência à análise dos dados, encontramos na página na internet do livro ‘Tudo bem?’ duas atividades na seção intitulada ‘exercícios complementares’ da unidade 8. Estas estão dispostas a seguir:

Figura 11 – Exercício de preencher lacunas com verbos no futuro

EXERCÍCIO 2. Complete o texto com os verbos entre parênteses no FUTURO DO INDICATIVO (verbo ir + infinitivo).

HORÓSCOPO

O novo ano _____ (trazer) muitas alegrias, mas também alguns momentos de stress. Nos três primeiros meses do ano, os nativos deste signo _____ (estar) mais ligados trabalho, e talvez algumas perspectivas profissionais _____ (abrir-se). No plano financeiro, as coisas _____ (ser) melhores, mas somente após junho, quando finalmente _____ (terminar) a oposição de Saturno. No amor, se vocês ainda não têm um companheiro, _____ (ter - vocês) uma boa oportunidade para um relacionamento estável. Porém, vocês devem controlar o ciúme. O relacionamento com os amigos _____ (melhorar) e, no final do ano, vocês _____ (reatar) uma velha amizade. Alguns problemas relacionados à saúde _____ (surgir), mas especificamente problemas de digestão. Mas certamente vocês _____ (saber) como resolvê-los. Basta ter uma alimentação moderada. _____ (ser) bom, também, consultar um dentista.

Figura 12 – Exercício de preencher lacunas com verbos no futuro

EXERCÍCIO 3. Complete as frases com os verbos do quadro, conjugando-os no FUTURO DO PRESENTE (ir + infinitivo).

1. Nos próximos dias eu não _____ no escritório porque vou para a Europa.	chover
2. Márcia ainda não sabe se _____ um curso de inglês ou um de computação.	começar
3. As obras de reforma do prédio _____ na próxima semana.	escrever
4. Durante o semestre, os alunos _____ vários livros interessantes.	estar
5. Você já sabe qual filme nós _____?	fazer
6. No ano que vem, Tiago _____ nos Estados Unidos. Ele _____ em uma empresa multinacional e, por isso, _____ demissão do atual emprego.	fazer
7. Ainda não sei o que _____ nas próximas férias. Acho que _____ para praia e descansar um pouco.	ler
8. Gabriela _____ uma carta para seus pais para contar as novidades.	morar
9. Será que _____ hoje? Veja aquelas nuvens escuras!	pedir
	trabalhar
	ver
	viajar

Fonte: <http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=2>

Não há informações explícitas na apresentação do site a respeito da natureza e tipologia dos exercícios complementares, no entanto, ao deparar-se com os estes dois exercícios acima, pressupõe-se que tenham sido elaborados em um viés estrutural. Se no LD os exercícios eram mais contextualizados e, por vezes, assumiam o papel de tarefas que incitavam o uso real da língua, no *wesbsite*, a contextualização e a ideia de tarefa com objetivos comunicativos é deixada, dando lugar à fixação do sistema linguístico por meio do repetitivo preenchimento de lacunas.

Portanto, a gramática não está a serviço da comunicação, mas é apresentada como um fim em si. E, como já vimos, o mero conhecimento da estrutura, embora necessário, não é suficiente para que o aprendiz seja um locutor na língua-alvo. Dessa forma, mais uma vez, vemos exercícios que são contra a proposta principal do LD: promover a comunicação espontânea, que se aproxime do português falado no cotidiano. Por exigir tão somente a memorização da norma e sua repetição, o exercício não envolve nenhum tipo de interação social, nem apresenta (outra) finalidade específica. Neste caso, a criação de estratégias de comunicação por parte do aprendiz não é incentivada, e a capacidade do aprendiz de ser um ator social na comunidade-alvo acaba sendo inibida.

No entanto, apesar de exercícios de cunho estrutural terem forte presença no livro, encontramos outras atividades que não são centradas apenas na reprodução das regras gramaticais, mas incitam um uso mais real da língua e têm foco no sentido. Ao propor a realização de tarefas que estimulem - ou visam estimular - a comunicação efetiva, algumas atividades focam na construção de sentidos em contextos diversos, como o exercício 1, que está na página 102 do livro A:

Use a sua imaginação! Estamos no mês de agosto e, em breve, no dia 7 de setembro, teremos o feriado da Independência. Suponha que você terá quatro dias sem aulas na Semana da Pátria. O que você vai fazer? Imagine algo que você vai fazer com seus irmãos e/ou amigos.

A) _____

B) _____

C) _____

Agora imagina a programação dos seus pais. O que eles vão fazer?

A) _____

B) _____

C) _____

E a sua professora? Será que ela vai corrigir provas?

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 102

Neste exercício, há uma função comunicativa estabelecida: fazer planos e previsões para o feriado. Quando fazemos planos, projetamos o próprio querer em uma situação que reside no porvir, no tempo vindouro, por isso, é de se esperar que o futuro verbal apareça na construção dos enunciados. Por se tratar de um contexto informal em que se faz um plano para o futuro, o uso da estrutura perifrástica não é apenas aceitável, como também preferível – embora tal informação não fique clara no decorrer da unidade 8, que comporta este exercício.

Nota-se que houve certo cuidado por parte dos autores do LD em propor um exercício a partir de uma situação comunicacional que se aproxima da realidade efetiva (fazer planos para o futuro), que não só exige o uso das estruturas aprendidas, mas também estimula o aluno a desenvolver novas estratégias comunicativas. Isso porque falar de si (“O que você vai fazer?”) e do outro (“O que eles vão fazer?”), pensar em hipóteses e fazer previsões (“Será que ela vai corrigir provas?”), não é o mesmo que reproduzir estrutura à exaustão, mas envolve, principalmente, a habilidade de produzir sentidos pretendidos pelo sujeito.

Além disso, não é explicitamente exigido ao aluno que utilize o futuro, nem se pede que ele siga um modelo de enunciado específico. Por isso, a reprodução correta da norma linguística não é a grande protagonista da atividade, mas auxiliadora do processo comunicativo mais real e espontâneo.

Na seção ‘Enfoque’ da unidade 8, encontramos mais um exercício com proposta similar. Nele, diversas situações-problema são apresentadas e o aluno deve se imaginar no lugar da pessoa que vive essa situação, pensar em uma solução e compartilhá-la com os colegas. As situações são as seguintes:

- 1) Você é o árbitro da partida. O jogador puxa a camisa do jogado do outro time e o derruba. O que você, árbitro, vai fazer?**
- 2) Você é o treinador do time de basquete. Um dos membros do time está com muita dor de barriga e vai faltar à final do torneio. O que você, treinador, vai fazer?**
- 3) Você é o professor de Geografia e acaba de pegar um aluno colando na prova. O que você, professor, vai fazer?**
- 4) Você é um pai muito compreensivo, e seu filho acaba de bater o seu carro novinho em folha. O que você, pai, vai fazer?**

5) Você é o diretor da escola, e os professores decidiram entrar em greve. O que você, diretor, vai fazer?

6) Você é um salva-vidas e, mesmo com a maré muito alta, os surfistas insistem em entrar no mar para pegar umas ondas. O que você, salva-vidas, vai fazer?

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 103

Para tornar-se um locutor numa LE, é necessário que o aprendiz desenvolva habilidades específicas de comunicação, que incluem selecionar estruturas, registros e vocabulário apropriados a cada situação. A atividade acima atende parcialmente a estes requisitos e pode ser caracterizada como uma tarefa, por ter uma finalidade específica: a resolução de problemas. Ao refletir e falar sobre uma situação inconveniente e/ou difícil de lidar utilizando a língua-alvo, espera-se que o exercício tenha um resultado comunicativo. Aqui, a contextualização ocupa um papel indispensável, uma vez que para formular um discurso, é necessário ter um interlocutor determinado, que por sua vez exerce uma função social específica. Assim, o aluno deverá analisar, ponderar, produzir e negociar sentidos, de acordo com o que deseja informar em cada item, realizando as adequações linguísticas que julga serem necessárias.

No entanto, não é oferecida ao aluno – ao menos, não explicitamente - a oportunidade de escolher se utilizará o futuro analítico ou sintético, julgando o grau de formalidade da situação que lhe é apresentada e o papel social que representará nas simulações propostas. De acordo com Larsen-Freeman (2000), uma função comunicativa pode apresentar diversas estruturas linguísticas, por isso, diferentes formas devem ser introduzidas ao aluno, o que não ocorre neste exercício. A pergunta “O que você vai fazer?”, realizada no futuro analítico, induz a uma resposta em que se utilize a mesma estrutura de futuro. Soma-se a isso o fato de o futuro sintético ser apresentado somente na unidade seguinte, o que revela um problema na sequência dos conteúdos, de forma em que o exercício seria mais aproveitado e explorado pelos aprendizes se já houvessem tido contato com outras formas de futuro.

Ainda na seção ‘Enfoque’ da unidade 8, encontramos o seguinte exercício relacionado ao futuro, na página 109:

Este ano, sua escola vai receber alunos especiais com determinadas deficiências. Para facilitar a adaptação dos novos colegas, você quer colaborar com essa iniciativa, por isso você:

1. (empurrar cadeira de rodas e acompanhar os meninos com problemas de locomoção - futuro)

2. (ler para os colegas com problemas de visão - futuro)

3. (copiar textos para colegas que não ouvem bem - futuro)

4. (ajudar os amigos que estão com dificuldade em alguma matéria - futuro)

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 109

Neste exercício, encontramos também um contexto determinado e uma proposta colaborativa, a saber, criar sentenças com a finalidade de prestar auxílio a colegas portadores de deficiências. No entanto, não há espaço para que os usuários do LD levantem ideias e proponham soluções pensadas por eles mesmos, porque há uma estrutura já pré-estabelecida, que induzem suas respostas e eles devem apenas modificá-la, utilizando verbos no futuro analítico.

O foco do exercício, portanto, não é nos sentidos, mas sim na estrutura, o que restringe a reflexão a respeito do tema em questão: a inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente escolar. Assim, embora encontremos uma contextualização bem delimitada, a forma aparece como elemento principal na condução da atividade, simulando uma falsa ideia de uso da língua em uma situação real.

Não abominamos esse tipo de atividade, mas sim, questionamos o seu aproveitamento. O exercício promoveria resultados diferentes, por exemplo, se fosse conduzido de uma maneira distinta, com mais abertura para o debate e troca de ideias. Nesse cenário, a comunicação seria mais eficaz e próxima da realidade, pois haveria a oportunidade de os alunos darem e pedirem opiniões, negociarem sentidos, concordarem ou discordarem da fala dos colegas, além de receberem e oferecerem ajuda na construção do seu discurso. A estrutura, então, teria a função

de coadjuvante no processo comunicativo e não seria apresentada de forma tão enrijecida e mecânica.

Já nos exercícios que seguem, encontramos propostas de interação social, nas quais os alunos são estimulados a exprimir e compreender diversas funções comunicativas, como fazer, aceitar, questionar e recusar um convite:

Figura 13 – Atividade com proposta comunicativa

EXERCÍCIO 14.a. Use as expressões dos quadros para convidar os amigos a irem ao cinema, teatro, festa... O colega pode aceitar ou recusar o convite.

Convidando...

Ei, vamos ao cinema amanhã à tarde? Está passando...
 Que tal a gente ir à festa da uva lá na Igreja Matriz?
 Vocês estão a fim de ir ao teatro assistir à peça...
 Dizem que é superlegal!
 Você gostaria de ir comigo ao baile de formatura da Ana Maria?

Jóial! Legal!
 Eu adoraria!
 Parece uma ótima idéia!
 Claro!
 Combinado.
 Tá bom!
 Ok.

Aceitando o convite...

Questionando o convite...

Quando/Onde vai ser?
 A que horas começa?
 Qual é a duração do filme/da peça/do espetáculo?
 Onde está passando?
 Quanta custa o ingresso/a entrada?
 Quem mais vai?
 Como nós vamos? Sua mãe vai levar a gente?

Recusando o convite...

- Que penal! Este final de semana eu não posso.
 - Talvez um outro dia. Amanhã eu tenho que ir ao dentista.
 - Infelizmente não vai dar. Estou cheio de coisas pra fazer.
 - Quem sabe um outro dia, mas obrigado(a) mesmo assim!
 - Valeu! Mas sábado vou ao aniversário de minha avó no interior.
 - Não vai dar. Deixa pra próxima.

CENTO E VINTE E SEIS

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 126

A atividade dá aos alunos certa autonomia para que construam sentidos e formulem planos, de acordo com seus gostos, preferências e práticas sociais. Além disso, eles podem escolher quais estruturas e vocábulos irão utilizar, consultando os quadros de referência, que oferecem diversas possibilidades de expressar determinada ideia. É aí que se vislumbra a possibilidade aparição espontânea do futuro na fala, isso porque não se exige dos alunos que

utilizem determinada forma, cabe a eles sentir e compreender a situação e escolher estruturas apropriadas para o contexto, respeitando o registro e a adequação verbal.

A força motriz do exercício, portanto, não é a mera aplicação do conhecimento gramatical, mas sim, a prática das necessidades comunicativas do aprendiz. Os alunos agem estrategicamente para cumprir o propósito de refletir, ponderar e selecionar vocabulário, expressões e estruturas que são necessários para exprimir suas intenções. Por isso, pode-se dizer que estão sendo preparados para um uso mais eficaz e natural da língua. O mesmo ocorre na atividade abaixo:

Nas esquinas de 2020: Discuta em grupo as afirmações abaixo e acrescente uma nova informação para os temas propostos.

Até o ano 2020...

- 1. INTERNET - Muitos trocarão o controle remoto da TV pelos bookmarkers.**
- 2. POLÍTICAS VERDES - Os homens recuperarão os rios e darão mais ênfase aos programas de reflorestamento.**
- 3. OS AVANÇOS DA MEDICINA - Surgirão substâncias para realçar a criatividade, injetar confiança e controlar emoções.**
- 4. ALIMENTOS - Laboratórios desenvolverão produtos sintéticos in vitro. O tomate, a laranja e a maçã terão o mesmo sabor dos produtos cultivados ao ar livre.**

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 110

Conforme a proposta do exercício, os aprendizes deverão ler e interpretar as frases 1, 2, 3 e 4 a fim de debatê-las com seus colegas. Para isso, deverão trazer à tona seus conhecimentos prévios sobre internet, meio ambiente, medicina, alimentos (que podem fazer parte de seu cotidiano em menor ou maior grau), analisar o cenário atual e, por fim, fazer previsões para o ano de 2020. É uma atividade que exige reflexão e que está inteiramente focada no sentido, estimulando a comunicação em sua forma mais espontânea possível. Prova disso é que as estruturas verbais não são exigidas, nem sequer mencionadas, cabendo ao aluno entender que deverá utilizá-las para que consiga expressar suas ideias.

A atividade, ademais, está fortemente vinculada a um contexto maior, isto é, ao próprio tema da unidade 8, o que permite que os alunos falem sobre o assunto com propriedade, isso porque as noções de vocabulário, os textos informativos e a sistematização gramatical vistas no decorrer das aulas já concedem aos aprendizes bagagem o suficiente para que realizem a atividade com sucesso e cumpram o propósito comunicativo em questão: fazer previsões.

6.1.1 Considerações gerais sobre o livro

Em linhas gerais, pode-se dizer que no livro “Tudo bem? Português para a nova geração” as descrições sobre o futuro estão em conformidade com o que se vê nos estudos acadêmicos, no que diz respeito ao uso e estrutura, uma vez que os autores do livro reconhecem o uso da forma futurizada ir + infinitivo no cotidiano e em contextos informais - em que a forma não só é aceita, como preferível. Além disso, os usuários do material podem encontrar tanto no livro-texto quanto na plataforma online informações coerentes sobre o uso do futuro sintético, considerando-o como variante mais formal e preferível na escrita.

No entanto, as explicações sobre o uso do futuro na língua mencionadas acima são pouco acessíveis, por constarem apenas na seção do livro dedicada aos professores e aparecerem em apenas uma das duas unidades analisadas. Ademais, percebe-se que grande parte das amostras de línguas aparecem isoladas de um contexto situacional e/ou social e não há análise linguística profunda delas. Dessa forma, esta parcela das frases, diálogos e textos que compõem os exemplos de uso do futuro, não têm relação com o tema das unidades (meio ambiente e música) e por isso, muito embora não cheguem a ser agramaticais ou inaceitáveis, não cumprem com o propósito de mostrar efetivamente a língua em contextos específicos.

Quanto à disposição e propostas dos exercícios, vemos que o estruturalismo impera. Não são raros os exercícios que requerem o preenchimento de lacunas com verbos ou que exigem a transformação da estrutura verbal do futuro do presente simples para o perifrástico. Embora sejam visíveis os esforços para a contextualização das atividades, o que vemos em muitos dos casos é a abordagem de cunho estruturalista com roupagem comunicativa. Justifico o uso da expressão “roupagem comunicativa” porque não se trabalha apenas com textos literários, como nos métodos estruturais tradicionais, como gramática e tradução, nem se exige a repetição exaustiva de diálogos, como no áudio-lingual. Neste material, as atividades estimulam a interação social e apresentam contextos delimitados, mas nem sempre estas focam no sentido ou possuem um fim específico, de forma em que sua contribuição se limite à fixação do código.

Em contrapartida, há também uma quantidade expressiva de atividades que têm como foco a comunicação espontânea e que visam não apenas a prática das estruturas, mas também a construção de sentidos e o desenvolvimento de funções comunicativas, tais como: fazer convites, recusar pedidos, questionar, fazer planos para o futuro, resolver problemas e fazer previsões com base em evidências. É por meio de situações comunicativas como essas que os

aprendizes conseguem se comunicar em contextos, registros e modalidades discursivas distintas e escolher quais estruturas vão utilizar, de acordo com o momento, lugar e contexto.

Pode-se dizer, portanto, que nestas duas unidades, o LD cumpre parcialmente com o que promete em sua apresentação, uma vez que realmente apresenta certa dinamicidade, que lhe é conferida por conta da variedade de assuntos abordados e pelas atividades que abrangem situações do dia-a-dia e estimulam a conversação entre os aprendizes. Promete-se, ademais, a apresentação de estruturas básicas da língua, bem como de vocabulário e expressões coloquiais, com o objetivo de promover a comunicação natural e espontânea. De fato, há determinadas atividades que cumprem esse papel, já que estimulam o diálogo, a criação de sentidos e a promoção de ideias. No entanto, a falta de contexto nas amostras de língua e a forte presença de exercícios com foco na fixação do código linguístico colaboram para um singelo descompasso entre o que é apresentado na contracapa e o que de fato se vê no LD.

6.2 MUITO PRAZER – FALE O PORTUGUÊS DO BRASIL

Neste livro, a nomeação das unidades didáticas se dá a partir de frases que remetem a funções comunicativas específicas e eixos temáticos. Por exemplo: a unidade 1, intitulada "Muito prazer", trata de apresentações pessoais, enquanto a unidade 8, cujo título é "Eu gostaria de ver um apartamento para comprar", inclui atividades que envolvem todo o léxico e estruturas utilizadas em situações de compra e venda de imóveis, e assim por diante. Assim, em uma primeira análise, pressupõe-se que o princípio organizador das unidades são as funções comunicativas, seguidas por tópicos de gramática, vocabulário e produção textual, que aparecem como entornos do tema central.

No site do Muito Prazer encontramos uma apresentação do material, na qual os autores discorrem sobre os pressupostos e abordagens que guiaram a elaboração do LD, que por sua vez, propiciaram:

- o uso da linguagem como ela é na vida real, respeitando os usos coloquiais, que nem sempre estão de acordo com a norma gramatical;
- a criação de atividades que não falam apenas sobre a língua, mas que propiciam ao aluno utilizá-la para se comunicar de verdade, discutindo com seus colegas sobre diferentes assuntos.
- a elaboração de atividades com um propósito, de forma em que o significado possa ser negociado e que o aluno saiba o que está fazendo e por que o está fazendo.

- que os aprendizes expressem opiniões e ideias, com o pressuposto de que atividades deste tipo são estimulantes facilitam o aprendizado.
- elaboração de atividades e conteúdo contextualizados, já que é muito comum encontrar em livros de português para estrangeiros palavras ou grupos de palavras sem associação com figuras ou sem relação com o tema da unidade ou assunto sendo discutido.
- o estudo da gramática e do vocabulário saírem de uma situação e serem ensinados de forma indutiva, de forma em que os alunos são levados a refletir sobre as possíveis normas da língua, engajando-se ativamente no processo de aprendizado.

Assim, pode-se dizer que o livro é apresentado a partir da abordagem comunicativa, com as propostas de respeitar o uso da língua da forma como é usada no cotidiano, trazer contextualização aos exemplos e exercícios e propiciar atividades com fins específicos, que não a mera fixação do código linguístico.

Vejamos, então, como é dado o tratamento à gramática no livro didático e no site direcionado à postagens que complementam o MD. Para isso, analisaremos a unidade 4, intitulada “Taxi!” que prevê em seu conteúdo o futuro do presente simples e futuro com o verbo ir. Na página 65, são apresentadas de uma só vez as duas formas de futuro mencionadas:

Figura 14 – Explicações sobre o futuro verbal no livro Muito Prazer

Futuro do presente simples e futuro com o verbo IR

Será que vai chover**?
 ↓
 futuro simples*
 do verbo 'ser'
 ↓
 futuro com verbo IR
 do verbo 'chover'

Neste caso, o verbo 'ser' não tem sujeito. Ele é usado para exprimir dúvida no futuro: 'será que' + complemento.

Exemplos: Será que ela é secretária?
 Será que ele precisa sair?
 Será que eles estão aí?

Indicativo - Futuro

ESTAR		SER		IR		IR (no presente) + verbo = futuro com verbo ir	
Eu	estarei	Eu	serei	Eu	irei	Eu	vou sair
Você		Você		Você		Você	
Ele	estará	Ele	será	Ele	irá	Ele	vai sair
Ela		Ela		Ela		Ela	
A gente		A gente		A gente		A gente	
Nós	estaremos	Nós	seremos	Nós	iremos	Nós	vamos sair
Vocês		Vocês		Vocês		Vocês	
Eles	estarão	Eles	serão	Eles	irão	Eles	vão sair
Elas		Elas		Elas		Elas	

Fonte: Muito Prazer – Fale o Português do Brasil, Editora Disal, 2008, p. 65

Ao contrário do que revelou a análise do LD anterior, as autoras do Muito Prazer optaram por apresentar o futuro sintético e o perifrástico em uma só unidade, já propiciando ao aluno, de imediato, o contato com duas formas verbais distintas. De acordo com Larsen-Freeman (2000), ensinar ao aluno como expressar as mesmas ideias (ou ideias próximas) de diferentes formas é essencial para a formação de estratégias comunicativas, por isso, a abordagem do futuro sintético e do futuro perifrástico na mesma unidade foi uma escolha coerente com os pressupostos da abordagem comunicativa.

Além disso, as descrições de uso das estruturas de futuro levam em conta algumas especificidades que não são mencionadas no LD analisado anteriormente. A explicação contida na parte superior da Figura 14, por exemplo, apresenta o verbo ser no futuro do presente simples como forma de expressar dúvida (“Será que...?”). Essa descrição está de acordo com o que diz Bagno (2015), que indica que essa forma é frequentemente utilizada no cotidiano com a finalidade de expressar dúvidas ou incertezas e, por isso, entende-se que é importante que o

aprendiz do português brasileiro compreenda-a e saiba como utiliza-la, a fim de atender a função comunicativa mencionada: expressar incertezas sobre o que irá acontecer.

As diferenças entre o futuro simples e verbo *ir* + infinitivo também são abordadas, bem como os verbos irregulares no futuro do presente:

Figura 15 – Explicações sobre verbos irregulares e usos das estruturas de futuro

.....
 * Os verbos com 'zer', como: 'dizer', 'fazer' ('refazer') e 'trazer' são irregulares no futuro simples. Ele é formado com o verbo no infinitivo (estar/ ser/ ir) + -ei; -á; -emos; -ão. O futuro simples não é muito usado na linguagem oral. Normalmente, usamos o verbo 'ir' + verbo para indicar o futuro.

** Verbos que exprimem fenômenos da natureza, como 'chover', não têm sujeito, por isso, só apresentam uma flexão, ou seja, chove (presente); choverá (futuro simples) e vai chover (futuro com verbo *ir*).

Fonte: Muito Prazer – Fale o Português do Brasil, Editora Disal, 2008, p. 65

Tanto no “Muito Prazer”, quanto no livro “Tudo bem?”, os quadros explicativos que demonstram as diferenças de uso entre as formas de futuro são sucintos em suas descrições, de forma em que as únicas informações encontradas são: o futuro simples não é muito usado na linguagem oral e o verbo *ir* + infinitivo é mais usado para indicar futuro. O livro *Muito Prazer* também mostra paridade com as pesquisas acadêmicas variacionistas, pois reconhece a forma futurizada e inovadora da língua (*ir* + infinitivo) e descreve-a como a mais usada pelos falantes brasileiros, sobretudo na oralidade e o mesmo se vê no site oficial do LD, a seção de *downloads*:

Figura 16 Explicações sobre o Futuro na seção ‘Mapa dos tempos verbais do Português’ na página do livro Muito Prazer

Futuro com verbo ‘ir’
<p>Muito usado na fala e na escrita.</p> <p>Emprega-se para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar tempo futuro. Codifica modalidade de intenção, desejo ou certeza na expressão de um fato. Exemplo: Eu estou com sono e por isso vou dormir. <p>É formado como o presente do verbo IR + o infinitivo impessoal do verbo principal (pode ser qualquer verbo da língua, exceto os verbos IR e VIR). O futuro com IR é considerado uma locução verbal.</p>
Futuro do presente simples
<p>Usado na fala e na escrita.</p> <p>Emprega-se para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar fatos de realização provável, pois há alguma condição. Exemplo: Se eu tiver dinheiro, viajarei. 2. Indicar incerteza, dúvida, suposição. Exemplo: Será que vai chover? <p>É formado adicionando-se ao infinitivo impessoal as seguintes terminações para as três conjugações (-ar/ -er / -ir): -ei, á, -emos, -ão. Aplica-se essa regra a todos os verbos com exceção de ‘fazer’, ‘dizer’ e ‘trazer’. Assim, esses últimos verbos modificam-se para ‘far-’, ‘dir-’, e ‘trar-’ + as terminações acima.</p>

Fonte: http://www.muitoprazerlivro.com.br/downloads/Mapa_1.pdf

A sistematização do conteúdo gramatical encontrada nos quadros acima, não se limita à mera representação de estruturas verbais, mas exhibe as acepções de futuro e seus usos de forma coerente com as pesquisas acadêmicas mobilizadas nos últimos anos. O futuro com verbo ‘ir’, por exemplo, é caracterizado no *website* como aquele que codifica modalidade de intenção, desejo ou certeza. Esta descrição já foi apontada por Oliveira (2006), que afirma que ‘ir’ é um verbo marcado por polissemia e, por isso, além de ser um verbo pleno que indica movimento, também exhibe traços de modalidade, indicando intencionalidade e o forte desejo de realizar algo. Lyons (1981, apud. Silva, 1997) também discorre sobre a projeção do querer na expressão do futuro verbal, o que neste caso o categorizaria mais como um modo do que como um tempo, confirmando a correspondência com a concepção de futuro perifrástico utilizado no MD em questão.

O futuro do presente simples, por sua vez, é descrito como a variação usada na fala e na escrita, embora os contextos sociais e registros nos quais o seu uso é privilegiado não sejam especificados. Segundo o *site*, este tipo de futuro aponta para um fato de realização provável e, por isso, remete a uma condição. Além disso, expressa incerteza, dúvida ou suposição, tal qual afirmam Faraco e Moura (1997) e Bechara (2009). Ambos os autores de gramáticas descrevem

o futuro do presente simples como variante utilizada para exprimir fatos não realizados e incertezas do tempo presente.

No entanto, além da modalização, há outros fatores que favorecem ou restringem o uso dessa forma, mas que não são mencionados na página. Um deles, salientado por Silva (1997) seria o grau de formalidade: situações formais de discurso injuntivo, como na linguagem oratória que mais se aproxima do polo da escrita e norma gramatical do que da fala espontânea e informal, favorece as formas sintéticas. Em seguida temos a tipologia textual: os textos mais formais, com discursos argumentativos, solenes e que demandam uma perspectiva impessoal e objetiva requerem o uso desta forma de futuro de igual modo.

Embora a mera sistematização das estruturas gramaticais, acompanhada da descrição de seus empregos não seja garantia de que o aprendiz dominará o ato de comunicação, tais fatores auxiliariam neste processo, servindo de parâmetro para a produção de significados. Assim, se o objetivo do aprendiz da LE é expressar dúvida sobre o presente em um contexto determinado, é necessário que tenha instrução, tácita ou não sobre como deverá fazê-lo, levando em consideração o gênero discursivo ou textual no qual se colocará como interlocutor.

Dessa forma, o Muito Prazer apresenta certo avanço no sentido de enfatizar o emprego das formas de futuro, de acordo com as ideias que expressam, a fim de cumprir um propósito comunicativo e, apesar de não tratar do contexto de forma mais profunda, nem tecer comentários a respeito do registro, percebe-se claramente que os autores não adotaram uma postura estruturalista que prioriza a forma e deixa o uso em segundo plano – ao menos na seção dedicada à sistematização do conteúdo.

No entanto, nesta unidade, o estudo da gramática, ao contrário do que consta na apresentação inicial do livro, não sai de uma situação, nem é ensinada de forma indutiva, de forma em que os alunos descubram as regras e significados sozinhos. O que ocorre é a introdução da unidade por meio do tópico gramatical e descrição dedutiva das regras de uso do futuro. Em nenhum momento se parte de uma situação existente no mundo real para, a partir daí, mobilizar os conteúdos gramaticais que tenham a ver com ela. O que acontece é justamente o contrário: a gramática é que rege as situações. Este fenômeno pode ser vislumbrado pela análise dos exercícios que tomam parte na unidade 4 deste volume.

Diferentemente do Tudo Bem, o livro Muito Prazer contém uma quantidade reduzida de exercícios, que por sua vez, foram elaborados, segundo seus autores, a partir da comunicação

“de verdade”, cumprindo propósitos específicos, de forma em que façam sentido para a realidade do aprendiz. Afirma-se, também, que as atividades são contextualizadas e relacionam-se ao tema da unidade ou assunto a ser discutido. No entanto, a primeira atividade a aparecer na unidade, na página 65, é de teor puramente estrutural:

Passe as frases do presente para o futuro.

- 1. Minhas amigas estão aqui em Belém.**
- 2. Tenho uma casa confortável.**
- 3. Meus filhos vão para a escola todos os dias.**
- 4. Aqueles advogados são nossos colegas.**
- 5. Nós precisamos ligar para o escritório.**

Fonte: Muito Prazer – Fale o Português do Brasil, Editora Disal, 2008, p. 65

O exercício acima não promove comunicação de nenhuma forma, já que seu propósito não é a produção de significados e as experiências promovidas em sua realização são de natureza puramente gramatical. Seu elemento organizador é, portanto, a transformação do código com o objetivo de fixá-lo, não havendo outro propósito se não este. O mesmo fato é detectado no *website*, onde encontramos propostas semelhantes:

**Figura 17 - Exercício de preenchimento de lacunas com verbos da página do LD
Muito Prazer**

Exercício

1. Complete as frases com o futuro do presente simples:
 - a. (estar) Vocês _____ aqui amanhã cedo?
 - b. (ser) Ele _____ o novo diretor.
 - c. (ir) Ela _____ morar na Itália.
 - d. (fazer) A gente _____ uma festa.
 - e. (trazer) Nós _____ os computadores.
 - f. (dizer) Eu _____ só a verdade.
 - g. (ser) Você _____ a minha nova secretária.
 - h. (estar) Elas _____ na Rússia no inverno.
 - i. (ir) A gente _____ ao supermercado depois.
 - j. (fazer) Eles _____ a lição de casa.
 - k. (trazer) Eu _____ um presente para o professor.
 - l. (dizer) Nós _____ tudo para eles.

Fonte: <http://www.muitoprazerlivro.com.br/downloads/gramatica-unidade4.pdf>

A atividade acima também propõe a prática do código linguístico, exigindo o preenchimento de lacunas com verbos, de forma mecanicista e descontextualizada. Não se trata de uma atividade comunicativa, pois não abre espaço para a negociação de sentidos, nem possui uma finalidade específica, além da automatização da estrutura. Além disso, nos itens **d** e **i**, usa-se o pronome “a gente”, que tende a ser informal, enquanto se exige o uso do futuro do presente simples, que como já vimos é mais comum na linguagem formal e na escrita. Embora não caracterize uma inadequação linguística propriamente dita, essa construção pode vir a causar certo estranhamento, já que há uma mistura de registros. Assim, o exercício promove a automatização da forma por meio repetição, de forma em que o contexto, a adequação, a espontaneidade, a interação aluno-aluno ou aluno-professor e a negociação de sentidos não têm vez.

Nota-se, assim, que nessas atividades o LD vai contra suas propostas iniciais: mostrar a linguagem como ela é na vida real; trazer atividades que não falam apenas sobre a língua, mas que propiciam ao aluno utilizá-la para se comunicar de verdade e elaborar atividades com um propósito regido pelo sentido.

Há atividades com propostas ligeiramente distintas, como o diálogo encontrado na página 66, que apresenta um contexto: a corrida de táxi.

Figura 18 - Exercício de preenchimento de lacunas com verbos do livro Muito Prazer

B. Complete o diálogo com os verbos indicados no futuro simples ou com o verbo IR.



- Taxista: Boa-noite, senhora.
 Passageira: Boa-noite. Por favor, quero ir para esse endereço. Rua da Mantiqueira, número 539.
 Taxista: _____ (assistir) a um show?
 Passageira: Não. Mas, é para lá que preciso ir. Hoje uma cantora famosa _____ (fazer) um show lá. Mas, eu não _____ (ver).
 Taxista: Que pena! Minha filha _____ (estar) lá. Ela é muito fã dessa cantora.
 Passageira: É. Dizem que o show _____ (ser) maravilhoso.
 Taxista: _____ (ser) sim. Ela é ótima e tem milhões de fãs. Não sei bem o nome dela. Não conheço muito de música.
 Passageira: O nome dela é Bárbara Luz. Ela _____ (cantar) suas músicas novas.
 Taxista: Chegamos, senhora. É aqui. São R\$ 35 reais.
 Passageira: Aqui está. Obrigada, senhor. Qual é seu nome?
 Taxista: Luiz. E o seu?
 Passageira: Bárbara. Boa-noite.
 Taxista: Bárbara???? _____ (ser) que ela é a cantora?

Fonte: Muito Prazer – Fale o Português do Brasil, Editora Disal, 2008, p. 66

A contextualização prevista na atividade, no entanto, não é o suficiente para a promoção do desenvolvimento de habilidades comunicativas ao aprendiz de PLE, justamente por se tratar de um diálogo fictício e que visa somente o preenchimento de lacunas, mas não a comunicação de ideias.

No entanto, se, ao invés de exigir o preenchimento do diálogo sobre a corrida de táxi com verbos no futuro, a atividade exigisse o desempenho de papéis, teria resultados diferentes, que culminariam na comunicação próxima da realidade. Supondo que um aluno fizesse o papel do passageiro e outro do taxista, ambos poderiam trocar informações relevantes sobre qual será o destino, quais são as preferências de rota, o preço da corrida, a forma de pagamento etc., a atividade envolveria os aprendizes em comunicação real e, conseqüentemente, a língua seria usada de forma menos artificial e mais espontânea. O uso do futuro, então, adequar-se-ia a partir do papel desempenhado por cada aluno e do registro requerido na situação.

Ainda na página 66 há um segundo exercício em que se propõe a interação entre os alunos, com o objetivo de trocar informações sobre o que farão em um futuro próximo, como se vê abaixo:

Figura 19 – Atividade com traços comunicativos

C. Oral: Escolha um (a) colega para fazer o exercício com você. Primeiro, responda SIM ou NÃO sobre seu (sua) colega sem fazer perguntas. Tente adivinhar o que ele (a) vai fazer. Depois, pergunte para confirmar se suas respostas estão corretas.

Nome do (a) colega _____			Acertos
1. ... vai pagar uma conta amanhã.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____
2. ... estará aqui depois de amanhã.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____
3. ... irá para casa depois desta aula.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____
4. ... vai estudar português hoje à noite.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____
5. ... enviará um e-mail hoje à noite.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____
6. ... será promovido este ano.	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	_____

66

Fonte: Muito Prazer – Fale o Português do Brasil, Editora Disal, 2008, p. 66

O principal objetivo desta atividade é a transmissão e obtenção de informações. Mas, antes que esta troca ocorra, o aluno terá que realizar um esforço para selecionar seus conhecimentos prévios sobre seu colega e, assim, tentar descobrir quais são seus planos para o futuro. Como resultado, o que se vê é uma atividade estimulante e que potencialmente auxiliará o aprendiz a obter e dar informações.

Por outro lado, os contextos que permeiam este exercício não têm relação com o tema da unidade, nem com a atividade anterior, sendo o único ponto de intersecção entre elas o conteúdo linguístico, preventivamente explicitado na unidade. Assim, mesmo que a atividade responda a outro tipo de padrão que não o essencialmente estrutural, guarda certos traços formalistas, pois o foco é promover o uso da forma verbal previamente sistematizada.

6.2.1 Considerações gerais sobre o livro

Conforme discutido em análise, no livro Muito Prazer pode-se encontrar diversos pontos de contato entre as explicitações dos tópicos gramaticais futuro do presente simples e futuro composto por ir + infinitivo e os apontamentos realizados por tanto pesquisadores variacionistas quanto gramáticos. Desta forma, percebe-se que a descrição dos usos e as concepções de futuro integram usos reais do futuro na língua.

No entanto, há trechos em que certas inadequações são encontradas, como por exemplo, o verbo no futuro do presente simples sendo regido pelo pronome “a gente”. Apesar de não constituir uma construção agramatical, não está em conformidade com os usos reais da língua, uma vez que as pesquisas indicam que o futuro do presente simples é usado exclusivamente em contextos formais (salvo quando expressa dúvida) e o pronome “a gente” é utilizado na coloquialidade.

Ademais, as atividades presentes na unidade analisada não fornecem elementos auxiliares da comunicação espontânea e real, já que têm como ponto de partida os aspectos do sistema linguístico. Não se pretende dizer que tais atividades não sejam válidas para o ensino de PLE, mas sim, que a forte presença de exercícios de automatização e prática do código refletem uma concepção de ensinar línguas mais voltada para a fixação de formas do que para o desenvolvimento de práticas sociais que envolvem o uso da língua.

Dessa forma, as atividades da unidade 4 do livro didático *Muito Prazer*, tanto na versão impressa, como na versão *online*, não seguem os pressupostos que os próprios autores do material identificam como pertencentes à Abordagem Comunicativa. O uso da linguagem real, a negociação de significados, a explicação gramatical indutiva, a troca de opiniões e as atividades orientadas por um tema ou assunto significativos dão lugar à prática de estruturas à exaustão, ao insumo de textos artificiais (que servem apenas para exemplificar tópicos linguísticos) e à explicitação preventiva de tópicos gramaticais, que não partem de contexto algum.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

De forma geral, as atividades relacionadas ao futuro verbal nos livros-texto e nos materiais complementares online analisados podem ser divididas em três grandes grupos. O primeiro deles, ao qual chamaremos de grupo 1, é composto por atividades da abordagem gramatical, cujo objetivo principal é a prática do código linguístico. Neste grupo, as atividades exigem o preenchimento de lacunas com verbos e transformação de frases soltas, que não exibem conexão entre si, nem com o conteúdo da unidade. Assim como nos livros-texto formulados a partir dos pressupostos das abordagens estruturalistas, o trabalho com o sentido dá lugar à repetição de formas para a formação de bons hábitos linguísticos e prevenção de erros. Sendo assim, não há oportunidades de comunicação genuínas e significativas, que representem a língua como é falada no dia-a-dia e, portanto, o uso da linguagem não é reforçado.

Figura 20 – Exemplo de atividade da abordagem gramatical (grupo 1) encontrada na página da internet do livro Muito Prazer

Exercício

1. Complete as frases com o verbo 'ir' + verbo (infinitivo):

- a. (viajar) Nós _____ amanhã.
- b. (acordar) Vocês _____ bem cedo?
- c. (trabalhar) Ele _____ no domingo.
- d. (dizer) Eu _____ tudo para vocês.
- e. (trazer) A gente _____ os livros de lá.
- f. (fazer) Elas _____ um bolo.
- g. (andar) Você _____ no parque?
- h. (estudar) Ela _____ alemão.
- i. (jantar) Nós _____ muito tarde.
- j. (tomar) Eles _____ banho na minha casa.
- k. (chegar) Eu _____ em¹ casa tarde da noite.
- l. (falar) A gente _____ com elas.

O
grupo 2 é

Fonte: <http://www.muitoprazerlivro.com.br/downloads/gramatica-unidade4.pdf>

constituído por atividades que não são essencialmente mecânicas, apesar de objetivarem a produção de formas linguísticas aceitáveis e não a comunicação de significados. Ainda assim, tais atividades concedem ao aprendiz certa liberdade para a criação de pequenos enunciados, que por sua vez estão inseridos em determinado contexto já explorado anteriormente. Por conta disso, pode-se dizer que tais propostas exibem roupagem comunicacional, mas não propiciam

comunicação real, porque o código ainda é mais importante que o uso efetivo da língua. Encontramos nesta categoria atividades de troca de informações, questionários de opinião, busca e reprodução de informação, dentre outros.

Figura 21 Exemplo de atividade de roupagem comunicativa (GRUPO 2), encontrada em livro-texto

EXERCÍCIO 4. Imaginem diversas situações pouco comuns e adivinhem o que os personagens de cada frase farão em seguida.

Exemplo: Luíza acabou de mostrar o boletim escolar à sua mãe.

A mãe de Luíza vai ficar muito feliz e vai abraçar sua filha bem forte, pois suas notas são muito boas.

1. Márcia entrou na sala, fechou a cortina, apagou a luz e sentou-se no sofá. _____

2. Jorge chegou em casa do treino de futebol todo suado e faminto. _____

3. Dois homens, totalmente vestidos de preto, entram em uma joalheria. _____

4. O carteiro tem de entregar a carta em uma casa, mas, atrás do muro, estão quatro cães nada amigáveis. _____

5. João viu sua casa se queimando em um incêndio. Ele não tem parentes, nem amigos. Todo o dinheiro que tinha estava guardado dentro da casa. _____

6. Tiago acaba de ganhar US\$20.000 na loteria. _____

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 120

O terceiro grupo é aquele composto por atividades da abordagem comunicativa, que objetivam a produção de significados em contextos de comunicação real. Essas atividades atendem a uma função comunicativa específica e podem ser dispostas em diversas formas, tais como a resolução de um problema ou execução de uma tarefa simples do cotidiano, por exemplo. Nelas, o futuro verbal não é o grande protagonista, mas deverá aparecer conforme a função que se almeja cumprir, auxiliando a comunicação de ideias. O uso das diferentes formas

deverá se adequar ao contexto, por isso, é importante que o aprendiz conheça o contexto de produção de fala/escrita em questão.

Figura 22 – Exemplo de atividade comunicativa



E vocês? Discuta com seu colega: Vocês acham que "a vida vai acabar encontrando um jeito bom da gente ser feliz?" Vocês acham que no futuro teremos rios limpos, peixes nadando, ar puro, pássaros voando? O que vocês acham que as pessoas deverão fazer para não destruir o futuro da Terra? Vocês já estão contribuindo para isso?

Fonte: Tudo bem? Português para a nova geração, 2007, p. 126

Essa atividade é acompanhada pela canção “Herdeiros do futuro”, interpretada por Leandro e Leonardo. Logo após ouvir música e ler a letra, os alunos devem dar sua opinião sobre ela, com base no cenário atual em que se encontra o planeta. Esse tipo de interação pode vir a ocorrer na vida real, quando se ouve falar em algum noticiário sobre a poluição ambiental, quando se participa de algum projeto de proteção da natureza ou até mesmo quando se separa o lixo para a coleta seletiva, por exemplo. Os alunos, em conjunto, deverão analisar qual é o estado atual dos recursos naturais do planeta e pensar em propostas para amenizar o problema e, dessa forma, terão plena liberdade para comunicar ideias e pensar em soluções para problemas pertinentes. As estruturas de futuro aparecerão espontaneamente durante a fala, afinal de contas, os alunos deverão fazer previsões, mas o foco da atividade continuará a ser o sentido. Por isso, essa atividade foi escolhida para ilustrar o grupo 3.

No quadro abaixo resumo os agrupamentos de atividades relacionadas direta e indiretamente às formas de futuro verbal, de acordo com sua tipologia:

Quadro 6 – Classificação dos grupos de atividades

Classificação dos grupos atividades		
GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3

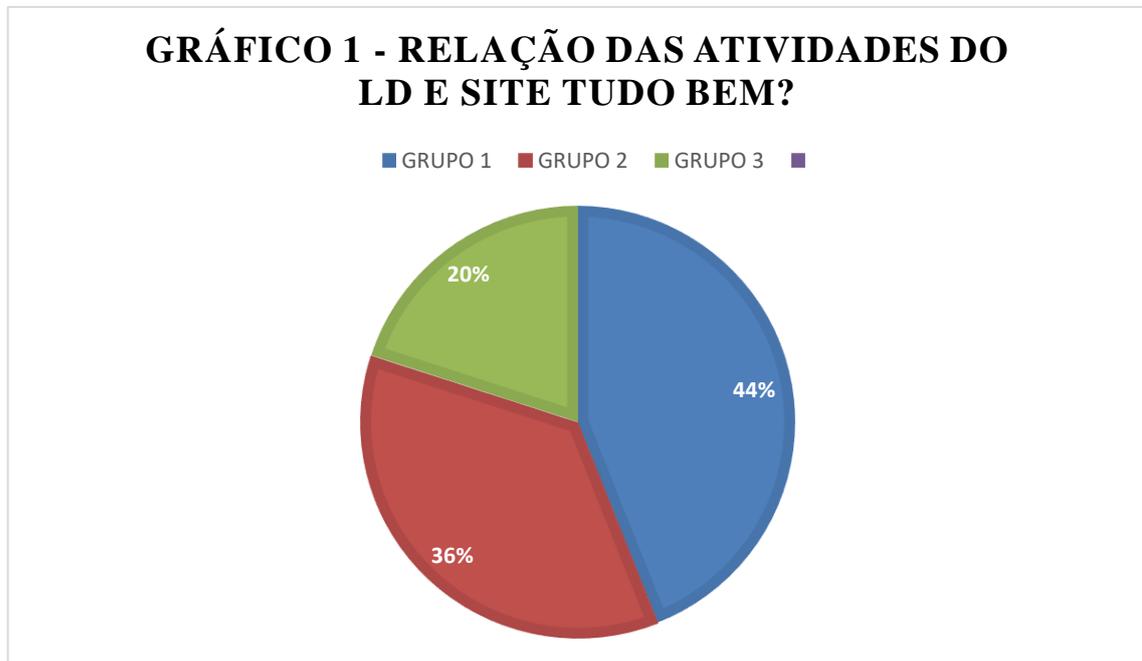
<p>Grupo composto por atividades típicas da abordagem gramatical, com caráter essencialmente mecanicista. Essas atividades consistem no(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ preenchimento de espaços com verbos no futuro do presente simples ou futuro com o verbo ir + infinitivo; ✓ transformação de tempos verbais (do presente do indicativo para o futuro do presente simples, ou do futuro do presente simples para a forma ir + infinitivo) ✓ criação de frases a partir de um conteúdo previamente explicitado. 	<p>As atividades têm como foco a prática das estruturas verbais, porém de forma mais livre e contextualizada. Exige-se do aluno o(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ criação de frases, seguindo um exemplo inicial que induz a utilização do futuro do presente simples ou da forma ir + infinitivo; ✓ resolução de uma situação-problema ligada ao tema central da unidade, utilizando formas verbais pré-estabelecidas; ✓ solicitação e troca de informações entre os colegas a partir de um tema abordado na unidade, utilizando verbos no futuro. 	<p>Atividades próprias da abordagem comunicativa, cujo principal objetivo é a promoção de comunicação genuína e significativa. Neste grupo, as atividades requerem o(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ interação espontânea entre os alunos em contextos similares aos de comunicação real; ✓ desempenho de papéis para a resolução de problemas, por meio da interação com os colegas e sem a exigência de formas verbais específicas; ✓ escrita de gêneros textuais, como uma carta, um e-mail ou uma narrativa, atendendo a um propósito específico.
--	---	---

Fonte: elaborado pela autora.

7.1.1 Análise quantitativa das atividades do Tudo bem? Português para a nova geração

A fim de compreender como se deu a distribuição de atividades no livro-texto e website Tudo bem?, reunimos nesta seção 3 gráficos que ilustrarão a relação das atividades de cada grupo descrito anteriormente. Para a elaboração do primeiro gráfico, disposto a seguir, levou-

se em consideração todas as atividades encontradas no livro e no site, de forma a vislumbrar o conteúdo gramatical em análise no MD como um todo:



Das 25 atividades analisadas, 11 estão no GRUPO 1, que correspondem a 44% do total. Dessas 11, 4 foram encontradas no livro-texto, nas unidades analisadas no capítulo 5 e 6 delas constavam na página na internet, aparecendo nas seções dedicadas às unidades 1, 3 e 8. Esses dados permitem duas conclusões: a primeira é que as atividades da abordagem gramatical têm uma forte presença no material, o que revela, em termos gerais, a valorização da prática do sistema linguístico e a priorização dos tópicos gramaticais na elaboração de grande parte dos exercícios.

A segunda conclusão se pode chegar é que, apesar de o futuro do presente simples e o futuro composto por ir + infinitivo serem abordados nas unidades 8 e 9, outras formas de futuro aparecem nas unidades 1 e 3, sobretudo quando se menciona o presente com valor de futuro, ou presente-futuro (falo com você amanhã). Entende-se, portanto, que o futuro conteúdo é abordado no LD não apenas nas unidades escolhidas para análise, mas quando seu uso se faz necessário.

Quanto às atividades dos grupos 2 e 3, essas aparecem, respectivamente, em segundo e terceiro lugar no ranking de ocorrência no material. 9 delas pertencem ao GRUPO 2, correspondendo a 36% do total das atividades e 5 estão no GRUPO 3, representando 20% da apuração. Detectou-se que as atividades inseridas nestes dois grupos são encontradas

exclusivamente no livro-texto, de forma em que as propostas mais próximas da abordagem comunicativa, que fogem do padrão estruturalista, não apareçam no site, mas apenas no manual impresso. Diante desse fato, optou-se por elaborar mais dois gráficos, sendo o primeiro deles criado a partir da coleta de dados do livro-texto e o segundo, com base nas apurações das atividades do site, respectivamente:

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO LIVRO-TEXTO TUDO BEM?

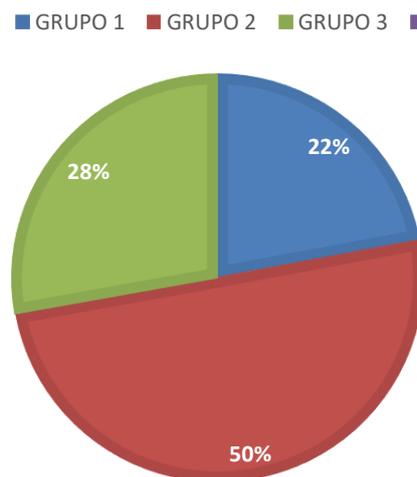
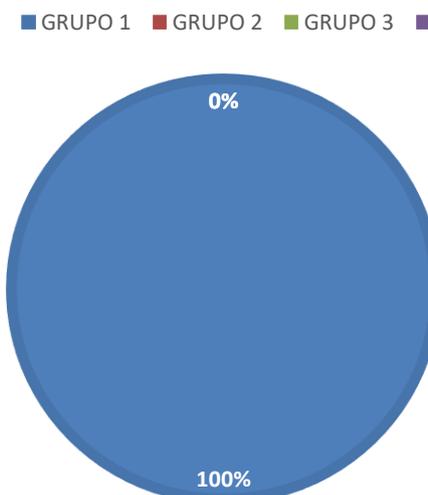


GRÁFICO 3 – RELAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SITE 'TUDO BEM?'



Este redirecionamento de perspectiva permite-nos observar que as atividades do livro-texto e site são distribuídas de forma distinta. Enquanto no site 100% dos exercícios são conduzidas por tópicos gramaticais e propostas mecanicistas, no LD há uma gama mais diversa de atividades. Assim, todo o contingente de atividades comunicativas e de atividades gramaticais contextualizadas, que se encontram numa transição entre a abordagem gramatical e a abordagem comunicativa, está concentrado no manual impresso. Os elaboradores do Tudo bem?, conscientemente ou não, propiciaram oportunidades de comunicação e contextualização gramatical nas atividades do livro-texto e dedicaram, portanto, a seção de atividades complementares do site para a prática das estruturas de futuro - embora também haja propostas pertencentes ao GRUPO 1 no livro-texto impresso.

Como 28% das atividades relacionadas ao futuro do livro Tudo bem? são comunicativas e 50% delas contam com traços comunicativos, mas ainda são parcialmente conduzidas por elementos gramaticais, percebe-se que gramática não é protagonista, mas exerce o papel de coadjuvante no LD, tendo seu lugar reservado aos exercícios de rotinização do site e em alguns trechos de sistematização do livro-texto. Por conta disso, pode-se dizer, com base em uma análise direcionada das atividades, insumo e explicitações gramaticais relacionadas ao futuro sintético e perifrástico, que o livro possui traços comunicativos, mas não segue plenamente os pressupostos da abordagem comunicativa e promove a produção de significados de forma mais guiada do que espontânea. No entanto, apesar de ainda se apoiar em alguns dos pressupostos das abordagens gramaticais, suas atividades preparam minimamente o aprendiz para determinadas situações de comunicação relacionadas ao futuro, principalmente aquelas que envolvem a previsão de acontecimentos com base em evidências do presente e a resolução de problemas de curto e longo prazo.

7.1.2 Análise quantitativa das atividades do livro-texto e página da internet do Muito Prazer - aprenda o português do Brasil

O gráfico abaixo foi elaborado com a finalidade de ilustrar como se dá a distribuição das atividades no LD Muito Prazer e seu website, de acordo com suas tipologias.



Nota-se um resultado dispare do apurado na análise do MD anterior. Tais diferenças se devem, primeiramente, à quantidade de atividades relacionadas ao futuro em suas formas sintética e analítica, que neste caso é expressivamente menor, totalizando exatamente dez. Dessas dez, 70% aparecem no site e são todas pertencentes ao GRUPO 1, enquanto o restante dos exercícios aparece no LD, sendo a maioria deles também pertencente ao mesmo grupo, justamente por exigirem a transformação de estruturas e preenchimento de lacunas. Há apenas um exercício com proposta comunicativa envolvendo o futuro, mas seu foco ainda é na estrutura e, por conta disso, toma parte no GRUPO 2.

Além de aparecer nas atividades relacionadas à unidade 4, o futuro também está nas unidades 15 e 17, que tratam do discurso direto e indireto e da voz passiva, respectivamente. Nessas duas últimas, inclusive, aborda-se todos os tempos verbais do português, de forma em que o futuro – ou a estrutura do futuro - também faz parte das atividades.

Assim como no site do Tudo bem?, na página do Muito Prazer, 100% dos exercícios complementares são de cunho estruturalista, exigindo o preenchimento de lacunas com verbos no futuro. Mais uma vez, depara-se com a disponibilização de material complementar para download contendo apenas atividades de prática do código linguístico. Dessa forma, após analisar as atividades sobre o futuro e separá-las em categorias, conclui-se que estas focam

predominantemente na estrutura e apresentam poucos – ou quase nenhum – elemento(s) que leve à comunicação real e espontânea.

8. ENCAMINHAMENTOS

Como mencionado em capítulos anteriores, a presente pesquisa teve como encaminhamento a criação de uma unidade didática, que se encontra nos apêndices deste trabalho e foi elaborada a partir das reflexões teóricas levantadas e da análise dos manuais didáticos.

Para a criação da unidade, assumimos a perspectiva de que a língua é uma ação social e consideramos que ensinar uma língua estrangeira significa produzir vivências relevantes para o aprendiz, norteadas por funções comunicativas. Não pretendemos, portanto, priorizar o estudo da forma em trechos descontextualizados e artificiais, mas sim promover a reflexão sobre os fenômenos linguísticos e estimular os aprendizes a desenvolverem estratégias comunicativas, que permitam-lhes lidar com situações diversas na comunidade-alvo.

Para atender a este propósito, a unidade traz atividades que estimulam o uso da língua em contextos próximos aos do cotidiano de um jovem-adulto brasileiro e foi organizada a partir de um eixo temático: o turismo. A partir deste tema, mobilizamos amostras autênticas de língua e introduzimos atividades de compreensão textual, compreensão auditiva, produção escrita, produção oral e de prática do código linguístico, que encorajam a interação espontânea e a cooperação entre os alunos.

Pode-se dizer que a unidade é direcionada a aprendizes de nível A2+ ou B1 (falantes de línguas não-românicas), seguindo a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Assim, seus usuários devem saber lidar com situações diversas encontradas na comunidade-alvo e dominar assuntos que lhes sejam familiares, tais como lazer, férias, viagens, experiências e planos pessoais. Por conta de os temas abordados serem relacionados à vida adulta, o público-alvo é de jovens-adultos que residem no Brasil.

Além do estudo de funções comunicativas, optamos por trabalhar com gêneros, como infográfico, e-mail, carta, folder, audiência com o prefeito da cidade etc. E os tópicos de gramática e vocabulário foram desenvolvidos de acordo com as demandas situacionais e dos gêneros abordados, de forma em que os usuários da unidade possam adquirir noções estruturais essenciais para o processo de comunicação.

Por fim, esclarecemos que o material criado não consiste em uma receita pronta e infalível para abordar conteúdos gramaticais, mas foi arquitetado com o objetivo de sugerir

alternativas para o trabalho com os usos reais do futuro do presente simples e do futuro perifrástico por meio de situações comunicativas diversas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta pesquisa, delineamos alguns questionamentos, que, em suma, consistiram em verificar a aproximação teórico-prática entre a elaboração do conteúdo gramatical de dois livros didáticos representativos da área de PLE e estudos linguísticos recentes, a fim de elucidar a valorização/não-valorização da língua real em contextos relacionados ao emprego do futuro do presente simples e futuro perifrástico. Para isso, além de reunir como fundamentação teórica pesquisas relacionadas ao futuro verbal e descrição de métodos e abordagens de ensino de gramática, apresentamos o cenário atual das publicações de manuais didáticos da área de Português língua estrangeira.

A análise documental dos manuais didáticos em suas versões impressas e suas plataformas *online* permitiram-nos alcançar os resultados esperados e confirmar hipóteses previstas, como a atualização das abordagens de ensino para a criação de conteúdo para MDs de LE, sobretudo no que diz respeito a valorização do ensino do uso do Português Brasileiro em contextos ilustrativos de como ele funciona no dia-a-dia dos seus usuários. Embora seja essa a proposta dos livros “Tudo bem? Português para a nova geração” e “Muito prazer – fale o Português do Brasil”, percebe-se que a incorporação deste modelo de ensino ainda é bastante limitada, uma vez que o estruturalismo e a prática do código ainda imperam – embora já não seja eixo central do ensino-aprendizagem de PLE.

Entendemos que uma das limitações dadas pelo recorte da pesquisa foi a realização da análise dos manuais didáticos de forma separada das aulas, de forma em que não podemos prever seus verdadeiros usos didáticos pelos professores, no entanto, as constatações explicitadas no parágrafo anterior nos levaram a crer na impossibilidade de se eleger manuais didáticos acreditando plenamente nas declarações feitas pelos seus autores. O senso crítico, aliado de uma inspeção profunda da proposta do material fazem-se necessários para uma compreensão apurada do que/como se propõe a ensinar e o que/como se ensina de fato. Além disso, defendemos que as propostas podem e devem ser adaptadas pelo docente, não apenas para compensar possíveis limitações do material, mas para contemplar as principais necessidades dos aprendizes.

As reflexões feitas durante a presente pesquisa também nos apontaram alguns encaminhamentos para os impasses e inconsistências encontradas na articulação entre as teorias linguísticas e a criação de conteúdo para manuais didáticos. Tais encaminhamentos foram representados pela elaboração da unidade didática, que, embora não seja um molde cristalizado de como se deve preparar conteúdo gramatical para um LD, sintetiza de forma elucidativa as

reflexões e discussões levantadas e oferece alternativas que favorecem a valorização dos usos reais do futuro do presente simples e do futuro perifrástico e promovem a comunicação espontânea. Dessa forma, comprometo-me a disponibilizar o conteúdo elaborado em ambientes acessíveis a professores de PLE, a fim de que estes possam não apenas usufruir dela, como também contribuir com suas próprias reinterpretações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. Campinas: Pontes Editores, 2007.
- _____. Índices nacionais de desenvolvimento do ensino de português língua estrangeira. Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 39-55.
- BAGNO, M. Gramática brasileña para hablantes de español. São Paulo: Parábola Editorial, 1ª ed., 2015, p. 68.
- BARBOSA, J. A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo. Revista eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 6, n. 23, out/dez, 2007.
- BORTONE, M. E.; SIMON, M, L. Do sintético para o analítico: uma tendência em três línguas neolatinas. Signótica, n. 6, p. 73-90, jan/dez., 1994.
- CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. 1. ed p. 210-211; 403-406.. São Paulo: Contexto, 2012,
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.
- FARACO, E.; MOURA, F. FARACO. Gramática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FONTÃO, E. Os bastidores do processo de ensino/ aprendizagem: uma análise de abordagem de ensino em sala de aula de LE. Revista Letras vol. 10 nº 1 e 2, Campinas: PUCCAMP, 1991.
- GIBBON, A. A expressão de tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis, 2000.
- GONZÁLEZ, V. Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2). Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada, UnB. 2015.
- GRYNER, H. Emergência do futuro perifrástico no português carioca: o princípio da marcação. Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, jul/dez. 2002.
- HRISCINA, J. A evolução do tempo futuro em português é cíclica? Études romances de Brno, n. 32, 2011.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford University Press. 2ª ed., 2000.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de línguas. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

MASON, J. *Qualitative Researching*. Londres, Inglaterra: SAGE Publications, 2002. p. 2-10; 55-57.

MATHEUS, M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Caminho Lisboa, 2003.

MATOS, P.; SANTOS, R. *Implicações de uma análise linguística variacionista a partir de uma perspectiva discursivo-pragmática: um estudo inicial sobre o futuro no português brasileiro*. Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2010.

MENDES, K. *Português língua estrangeira: uma análise do livro didático*. Dissertação de Mestrado, 69 fl, Universidade Federal da Bahia, 2006.

NEVES, M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NÓBREGA, M. *Ensino de português para nativos e estrangeiros: na prática, a teoria é outra*. USP: Linha d'água, n. 23, 2010; p. 25-40.

OLINDA, S.; OLIVEIRA, J. *A trajetória do futuro perifrástico na língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX*. Revista da ABRALIN, v. 7, n. 2, jul./dez. 2008, p. 93-117,

OLIVEIRA, J. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. 2006. 254f. Tese de doutorado - Faculdade de Letras, UFRJ, 2006.

PACHECO, Denise. G. L. C. *Português para estrangeiros e os materiais didáticos: um olhar discursivo*. 2006. 335f. Tese de Doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

PONCE, M.; BURIM, S.; FLORISSI, S. *Tudo bem? Português para a nova geração*. V. 1, 3ª ed. São Paulo, SP: SBS, 2007.

_____. 2016, <http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=1> (Acesso em: 21/08/2018).

RAMOS, A.; MARCHESAN, M. *O ensino de PLE para fins específicos e a produção de livros didáticos*. Horizontes de Linguística Aplicada, n. 2, 2013.

RAMOS, L.; FERNANDES, G.; FERREIRA; T. Muito prazer: fale o português do Brasil. Barueri, SP: Disal, 2008.

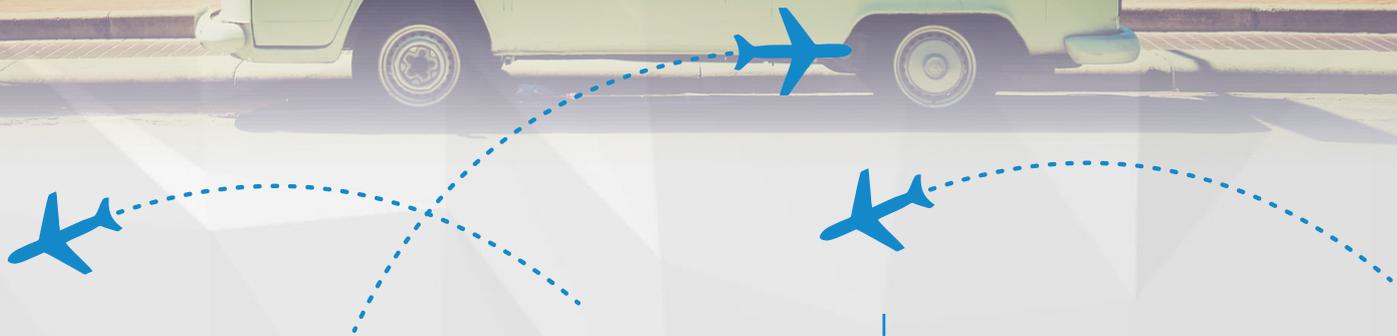
_____., 2009 <http://www.muitoprazerlivro.com.br/sobre-o-livro/>, (Acesso em: 21/08/2018)

ROCHA LIMA, M. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora José Olympio. 1972.

SANTOS, L. Ensino de português para estrangeiros e gramática comunicativa: dos enunciados gramaticalmente corretos aos enunciados idiomáticamente adequados. São Paulo: Estudos Linguísticos, ed. 40, n. 2, mai/ago, 2011. p. 715-725

SILVA, A. A expressão da futuridade na língua falada. 1997. 276 fl. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

VAI PRA
ONDE? >>



V I A G E M

- Traçar perfis de viajante
- Fazer previsões
- Criar anúncios publicitários
- Organizar roteiros de viagem
- Expressar ações futuras

CIRCULANDO & TROCANDO EXPERIÊNCIAS

1 ENCONTRE ALGUÉM QUE:

Viajou recentemente	Nome dele(a): Destino:
Vai viajar em breve	Nome dele(a): Destino:
Viaja a trabalho com frequência	Nome dele(a): Destino:
Curte roteiros culturais	Nome dele(a): Destino:
Adora destinos cheios de aventura	Nome dele(a): Destino:
Ama acampar	Nome dele(a): Destino:
Prefere ficar em hotéis e resorts	Nome dele(a): Destino:
Gosta muito de serviços de hospedagem não-tradicionais (hostel, AIRBNB etc.)	Nome dele(a): Destino:
Gosta de viajar sozinho(a)	Nome dele(a): Destino:
Tem medo de viajar de avião	Nome dele(a): Destino:
Prefere viagens econômicas	Nome dele(a): Destino:
Já fez um cruzeiro	Nome dele(a): Destino:
Faz amigos quando viaja	Nome dele(a): Destino:
Já teve uma viagem terrível	Nome dele(a): Destino:

PANORAMA

2a Qual é o sentido da imagem a seguir? Você concorda com ela? Por quê?

2b De que forma viajar pode deixar alguém mais “rico”? Considere as experiências compartilhadas pelos seus colegas na atividade 1 para elaborar sua resposta.



GRAMATÍQUICES

3 Que ideia é expressa pela conjunção “e” nessa frase? Que outros sentidos ela pode ter? Quais outras conjunções poderíamos usar para substituí-la sem alterar o sentido da oração?

LENDO & APRENDENDO

4a Observe as expressões abaixo, pertencentes ao texto que se segue. Qual é o significado de cada uma delas? Tente descobrir e depois confira com a ajuda de seus colegas e de um bom dicionário. Em seguida, tente prever o tema central do texto com base nas expressões.

antiga vila de pescadores

cidadezinha rural

aparência romântica

ilha fluviomarinha

pequeno balneário

parada no tempo

4b Agora, leia o texto rapidamente e confira se você estava certo sobre a ideia principal do texto.

4c Tente completar os espaços com as expressões do item a.

CONFIRA 6 DESTINOS INCRÍVEIS NO BRASIL PARA TODOS OS TIPOS DE VIAJANTE**1 – CARAÍVA – BA****POR QUE IR?**

Sem automóveis, bom sinal de celular ou qualquer outro artefato de luxo que lembre a vida moderna - a exceção é a luz elétrica, que chegou em meados de 2007 -, Caraíva parece _____. Escondida em uma península no Sul da Bahia, é um destino perfeito para se entregar à arte de relaxar e não fazer absolutamente nada - ou melhor, passear de barco, caminhar pelas praias e, como ninguém é de ferro, esbaldar-se até altas horas em um animado forró!

1 – GRAMADO – RS**POR QUE IR?**

Com paisagens que parecem retiradas de um cenário, a cidade reúne casinhas em estilo enxaimel, ruas limpas e tomadas por jardineiras repletas de hortênsias e parques emoldurados por araucárias e pinheiros. Mas não é apenas pela _____ que o cartão-postal da região atrai tantos visitantes. Ao combinar boas compras com gastronomia de primeira, Gramado mostra que não é destino de uma estação somente. É fato que durante o inverno a cidade fica ainda mais aconchegante, com direito a jantares à beira da lareira para espantar o frio que chega junto com as geadas e névoas.

1 – BROTAS – SP**POR QUE IR?**

Brotas é uma das pioneiras quando o assunto é esporte radical. Cercada por mais de 30 cachoeiras formadas pelo caudaloso rio Jacaré-Pepira, a _____ recebe visitantes ávidos por praticar bóia-cross, rafting e canyoning. Fora d'água também tem emoção de sobra, como rapel em paredões, trekking, mountain-bike e off-road por trilhas de mata nativa, além de tirolesas gigantes que cortam belos vales.

1 – PENHA – SC**POR QUE IR?**

O _____ entrou de vez no mapa turístico em 1991, quando foi inaugurado o Beto Carrero World. O maior parque temático da América Latina, que recebe cerca de 300 mil pessoas no verão - são crianças e adultos que chegam em busca de diversão, adrenalina e belos espetáculos. O rebuliço começa antes mesmo de se chegar ao local - da estrada, avista-se os contornos dos brinquedos, como as montanhas-Russas, e dos palhaços gigantes.

No mundo mágico do caubói há atrações para todas as idades. Enquanto os pequenos se divertem no Kidplay, cheio de tubos, túneis, labirintos e escorregadores; a turma crescida faz fila para curtir a maior montanha-russa do país, a Fire Whip, com 700 metros de extensão, 40 de altura, cinco loopings e trilhos invertidos.

4b Leia atentamente o texto a seguir e complete os espaços com as expressões do item a:

CONFIRA 6 DESTINOS INCRÍVEIS NO BRASIL PARA TODOS OS TIPOS DE VIAJANTE

1 – MARAJÓ – PA

POR QUE IR?

Maior _____ do mundo, a Ilha de Marajó é banhada pelo oceano Atlântico e pelos rios Amazonas e Tocantins. Dividida em 12 municípios pontilhados por matas, rios, campos, mangues e igarapés, orma um cenário perfeito para quem pretende desvendar um pedaço quase intacto da selva amazônica.

Com tanta diversidade, Marajó promove experiências únicas. Habitat de grande variedade de peixes e pássaros, o arquipélago oferece muitas atividades em meio à natureza, como a observação de guarás - ave típica de penas vermelhas -, a pesca, a focagem de jacarés e os passeios de barco pelos igarapés. Para os mais aventureiros, tem o passeio no lombo de búfalos, animal que é símbolo local.

1 – BÚZIOS – RJ

POR QUE IR?

Um dos destinos mais cobiçados do Brasil, Búzios vai além das belezas naturais, dignas de cartão-postal. A _____ abriga restaurantes e pousadas sofisticadas, boates e bares descolados e um comércio repleto de lojas de grife. Cosmopolita, recebe uristas do mundo todo o ano inteiro - e muitos cabam ficando por lá.

Búzios é famosa também por sua noite badalada, que começa na Rua das Pedras e se estende até à Orla Bardot, ambas com restaurantes, bares, música e agito para todos os gostos.

Fonte: <https://www.feriasbrasil.com.br/>

ESCOLHA CERTA

4c Leia o texto novamente. Imagine que você trabalha em uma agência de turismo e está em uma reunião para criar pacotes de viagem direcionados aos perfis de viajantes abaixo. Faça previsões sobre quais dos destinos mencionados no texto cada grupo vai preferir. Explique sua resposta.

- Um casal em lua-de-mel buscando uma viagem elegante e aconchegante
- Apaixonados por adrenalina, esportes e aventura
- Ecoturistas fascinados pelo meio-ambiente e vida selvagem
- Casal da cidade grande buscando descanso, conforto e tranquilidade
- Grupo de jovens amigos amantes da vida noturna e festas
- Famílias com crianças pequenas

Exemplo: uma família com crianças pequenas costuma procurar destinos com mais opções de entretenimento para as crianças, por isso vai optar por uma viagem para.

4d Compare as suas respostas com as do seu(sua) colega. Vocês escolheram os mesmos destinos? Se não, questione as escolhas dele(a), utilizando a expressão “será...?”

EXEMPLO: A: Será que o casal de lua-de-mel vai mesmo viajar para Búzios? Acho que não é um destino tão romântico assim...

B: Verdade. Será que uma viagem para Gramado vai agradar mais, então?
A: Com certeza! Vamos investir nisso.

FAZENDO PREVISÕES

Quando você não certeza de algo

Eu acho que os jovens não vão gostar do pacote para Caraíva.

Eu imagino que...

Suponho que...

Acredito que...

Quando há fortes indícios de que algo vai ocorrer

Com certeza eles vão amar a viagem para Búzios.

Certamente...

Obviamente...

Sem dúvida alguma....

O FUTURO

REVISÃO

Em português, podemos expressar a ideia de futuro de pelo menos duas formas diferentes. Você lembra delas?

a. IR + INFINITIVO (vou amar, vai amar, vamos amar, vão amar)

b. Futuro do presente simples com declinação -rei, -rá, -remos, -rão (escolherei, escolherá, escolheremos, escolherão)

Qual delas é:

Mais comum na escrita formal? ()

Mais comum na oralidade? ()

Mais comum na escrita informal? ()

Mais aceita pela norma padrão? ()

Mais comum na língua? ()

Qual delas expressa:

Dúvida (com o verbo 'ser')? ()

Futuro imediato? ()

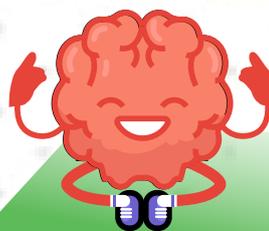
Qual dessas formas você usaria em:

Uma conversa informal com seus amigos? ()

Um e-mail ou carta formal de apresentação para uma instituição? ()

Uma troca de mensagens no whatsapp? ()

Uma audiência com o prefeito da cidade? ()



VOCÊ SABIA?

A forma IR + INFINITIVO é a forma mais utilizada para expressar futuro na língua. Você já reparou que a maioria dos brasileiros a utiliza com frequência? Se não, preste atenção.

Antigamente, essa forma (que chamamos de perífrase) era comum apenas na língua falada em contextos informais, mas, com o tempo, começou a aparecer também em contextos mais formais também. Ela também é a preferida quando vamos falar de algo que vai acontecer em um futuro imediato (VAI CHOVER!).

Mas fique atento: NA ESCRITA FORMAL, o FUTURO DO PRESENTE SIMPLES ainda prevalece. Então, na hora de escrever um texto acadêmico, um e-mail formal, uma ata ou qualquer gênero que exija formalidade, utilize esta variante.

O QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ?

5a Coloque os pontos abaixo em ordem de importância para você como turista.

- Clima e temperatura
- Paisagens naturais
- Conforto das acomodações
- Gastronomia
- Gastar pouco
- História, cultura e arte

5b Compare sua lista com a de um(a) colega. Vocês têm muitos interesses em comum? Será que vocês seriam bons companheiros(as) de viagem? Por quê?

5c Faça mais perguntas para seu colega para conhecer melhor seus gostos e escreva um roteiro de viagem para ele(a). Em seguida, pergunte sua opinião sobre o destino e atividades que você escolheu. Não se esqueça de utilizar verbos no futuro.



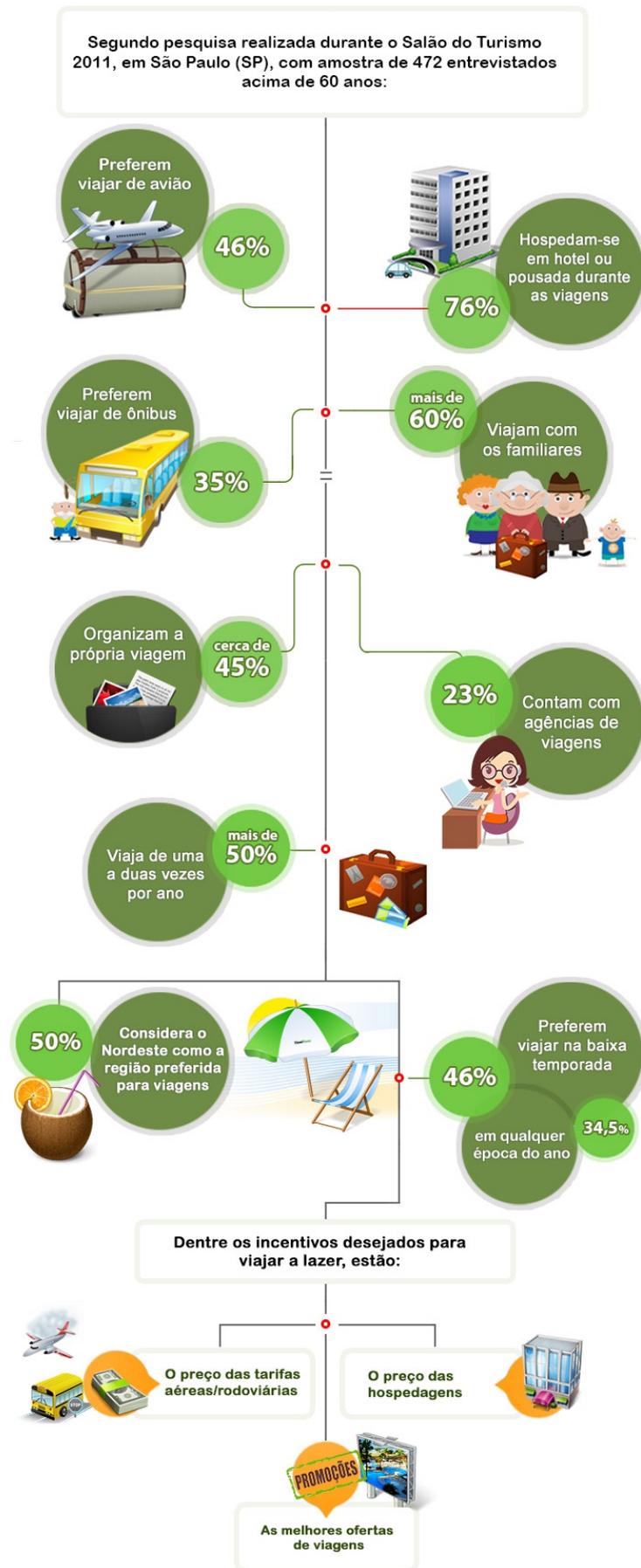
6a Você vai assistir à reportagem do programa Hoje em Dia sobre os benefícios de viajar na terceira idade. Faça anotações a respeito dos benefícios de viajar nessa fase da vida.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=INm84iZFwlg&t=22s>

O QUE É IMPORTANTE PRA VOCÊ?

6b O infográfico ao lado traça o perfil médio dos viajantes da terceira idade. Leia-o atentamente e, em duplas, faça o que se pede na proposta de produção na página seguinte:



Fonte: <http://www.paraibatoal.com.br/static/especiais/teceiralidade/img/hipertexto5/ig.jpg>



MÃOS À OBRA!

Relacionando as informações coletadas no vídeo e no infográfico, vocês vão se colocar no lugar de prestadores(as) de serviços publicitários para uma agência

de turismo e promoverão uma pacote promocional para o público da terceira idade. Escolham um dos destinos da atividade 2 ou outro de sua preferência e elaborem um folder, divulgando a viagem.

Orientações

- ✓ Utilize o infográfico para entender melhor os interesses dos idosos em viagens;
- ✓ Busque mais informações sobre destino escolhido e organize-as de forma atrativa;
- ✓ Separe uma seção do folder para falar sobre os benefícios de viajar na terceira idade;
- ✓ Defina o valor do pacote, o número de diárias que cobrirá e quanto tempo a promoção vai durar;
- ✓ Lembre-se de incluir informações sobre hospedagem, transporte e passeio(s) com guia turístico etc.;
- ✓ No blog Trakto há uma seção em que se explica o passo-a-passo da criação de um folder, vale a pena conferir: <https://blog.trakto.io/como-fazer-folder-aumentar-vendas/>;

6c Apresente o folder para a sua turma, em seguida votem na proposta que mais está de acordo com o infográfico.

6d A promoção foi um sucesso! Agora, os idosos estão enviando e-mails para saber mais sobre o pacote. Responda-os com clareza e cordialidade.

- a) Até quando a promoção vai durar?
- b) Se acontecer algum problema com o transporte hospedagem a empresa vai me reembolsar?
- c) O pacote inclui atendimento médico?
- d) Os lugares que vamos visitar possuem acessibilidade para cadeirantes?
- e) Vai haver alguém para nos buscar no aeroporto?
- f) Vou ter que pagar mais alguma taxa além do pacote?

LEI DO VIAJANTE

**NESSA LIÇÃO VOCÊ
VAI APRENDER A:**

Discutir sobre o turismo consciente e sustentável
Dar sua opinião sobre a preservação do meio ambiente
Inscrever-se em um programa de turismo voluntário
Desempenhar papéis em uma audiência

1



- Você já realizou algum tipo de trabalho comunitário? Se sim, conte como foi sua experiência.
- Como você acha que é a vida de alguém que viaja pelo mundo para fazer trabalhos sociais voluntários?

2

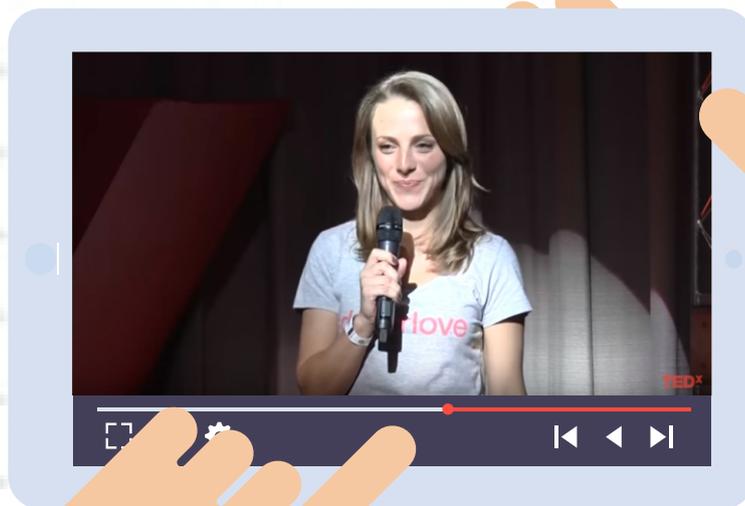
Assista o vídeo do TEDxMaringá e conheça a história de Letícia Mello, idealizadora do projeto Do for Love (Faça por amor) e propagadora da filosofia da lei do viajante. Em que consiste essa linha de pensamento?



3a O que ela fazia antes de participar do projeto Do for love?

3b Letícia afirma que o maior desafio não é encontrar nossa vocação, mas sim fazer com que nossas ações impactem a vida das pessoas. Como ela impactou a vida das pessoas que cruzaram seu caminho? Cite alguns exemplos.

3c Quais foram as maiores dificuldades e riscos que ela enfrentou em suas viagens? Você acha que essas dificuldades se potencializaram por conta da sua posição de mulher?



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lfRcP3SdxMg>

4 Fazendo a sua parte

Um dos questionamentos que Letícia faz em sua fala é: o que você vai deixar de legado nesse mundo? Pense no que você pode fazer para impactar sua comunidade e compartilhe com sua turma.

Celpe Bras

DE OLHO NO CELPE-BRAS

5 Leia o texto a seguir e associe os parágrafos com cada subtítulo:

- a. Experiências de um volunturista.
- b. O surgimento de um novo estilo de viagem.
- c. Um investimento que vale a pena.
- d. O que fazer para se tornar um volunturista?

Conheça o mundo e ajude a mudá-lo

Para ser um volunturista e viajar pelo mundo prestando serviços sociais, é preciso coragem, adequação financeira e tempo disponível.



Em 1980 o pesquisador, mergulhador e documentarista francês Jacques Cousteau precisava de ajudantes para expedições em alto-mar. Não dispunha de verba para contratações e abriu vagas para voluntários acompanharem suas viagens submarinas. Em troca, oferecia aventuras a bordo do Calypso. Trinta anos depois, a prática se profissionalizou e ganhou nome: “volunturismo”.

Nessa forma especial de turismo, os princípios básicos são participação ativa do viajante, trabalho voluntário por causas sociais, humanitárias ou ambientais e ausência de motivação financeira. Quem decidir viajar nesses moldes, dependendo do esquema, paga não só pela passagem, mas também pela acomodação – que passa longe de mordomias de hotéis estrelados. O custo varia de acordo com

o tempo de estadia, o país visitado e o lugar de trabalho. Mas quem já se engajou na causa diz que cada centavo é válido.

“Quando você sente que está transformando não só a si mesmo, mas também impactando positivamente uma comunidade, esquece que houve troca monetária envolvida. No meu caso, quanto mais pobre o lugar, mais prazer eu tinha em pagar”, diz a ex-empresária americana Della Meyers, de 56 anos, que, depois de trabalhar com animais como voluntária na Tailândia, África do Sul e Bali, vendeu uma livraria na França e se mudou para uma comunidade agrícola em Israel.

Para ser um “volunturista”, além de coragem e adequação financeira, é necessário ter tempo suficiente para gastar na viagem. O período de permanência pode variar de duas semanas a um ano e meio, porém a estadia mínima e a máxima dependem do acordo com a organização hospedeira. O perfil ideal de um volunturista requer proatividade, disposição, flexibilidade, responsabilidade e vontade de se envolver com atividades que não somam somente para o próprio prazer. Em média, são cinco horas de trabalho por dia em cinco dias por semana. Antes de pegar o avião, é essencial saber exatamente a quantidade de tempo e a atividade para a qual o voluntário está se propondo. É importante também ler não só os guias de viagens do local de destino, mas se informar sobre a situação política e econômica e a cultura do lugar, para evitar gafes e não sofrer muito com o inevitável choque cultural.

2 Celpe-Bras 2014 (adaptado) - Uma organização que oferece programas de voluntariado está recrutando novos "volunturistas". Interessado em participar dessa iniciativa, escreva um e-mail formal à instituição, candidatando-se a uma vaga. Você deve apresentar-se, expor suas motivações para participar do programa e apontar possíveis locais de atuação de acordo com seu perfil. Utilize as expressões abaixo em seu texto.

■ Buscarei ajudar em/com/a

■ Estarei à disposição para...

■ Comprometo-me a...

■ Poderei auxilia-los em/com/a

■ Utilizarei minhas habilidades de... para...

■ Serei útil para/em...

■ Será uma experiência...

Orientações

- ✓ Inicie seu e-mail com a forma de tratamento "Prezado Senhor/Senhora"
- ✓ Comece o primeiro parágrafo se apresentando e dizendo como conheceu o programa.
- ✓ No segundo parágrafo, explique porque está interessado em ser voluntário nesta organização e quais são os seus objetivos.
- ✓ Por fim, fale como suas experiências e habilidades podem contribuir para o trabalho voluntário.
- ✓ Finalize agradecendo pela atenção e fornecendo informações de contato.
- ✓ Digite "atenciosamente", pule três linhas e assine.
- ✓ Não se esqueça de utilizar a norma culta.

1 TURISMO CONSCIENTE



- Quando você viaja, você se preocupa com o impacto que o turismo tem no ambiente em que você está visitando?
- O que devemos fazer para sermos turistas mais conscientes?

2 Leia o trecho da reportagem a seguir. Sobre o que se trata? Você já ouviu falar sobre ou vivenciou algo parecido?

3 Reflita e compartilhe com seus colegas: quais impactos negativos a construção do resort causará na comunidade e no meio ambiente? Como seria possível mudar esta realidade?

Meio Ambiente

Construção de resort ameaça comunidade e área de preservação em Maricá, RJ

<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/construcao-de-resort-ameaca-comunidade-e-area-de-preservacao-em-marica-rj/>

A instalação de um complexo turístico e residencial na Área de Preservação Ambiental (APA) de Maricá (RJ), se traduziu em ameaças e intimidações contra uma centenária comunidade de pescadores artesanais, na região metropolitana do Rio de Janeiro. A denúncia é do Relatório Violação de Direitos Humanos na Comunidade Tradicional Zacarias, Maricá, divulgado na última terça-feira (26), pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

O documento será entregue a um grupo de trabalho das Nações Unidas (ONU) que avalia a desrespeito a direitos humanos por empresas. O empreendimento, que ocupará uma área de 840 da APA com shopping centers e campo de golfe, também é considerado, no documento, uma contradição às leis de proteção ambiental.

“Há um estado de violação de direitos humanos e da legislação ambiental e urbanística causada pela empresa IDB Brasil Ltda. (responsável) e pela omissão, conivência ou concordância do poder público estadual e municipal”, afirma o documento, de 30 páginas, da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Alerj, que faz um levantamento da situação.

Os pescadores ocupam uma área que precisará ser parcialmente desocupada para instalação do resort Fazenda São Bento da Lagoa, entre a Lagoa de Maricá e a Praia da Barra de Maricá, dentro da APA. O complexo terá campos de golfe, centro hípico, shopping centers, clubes, hotéis e prédios residenciais com capacidade para 20 mil pessoas, no mesmo local onde a comunidade transita e onde já foram identificadas espécies endêmicas de animais, aves migratórias, dunas raras e sítios arqueológicos. Os Ministérios Públicos Estadual e Federal contestam a obra.



Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Temendo impacto nas áreas de pesca, de uso comum e a necessidade de remoção da centenária sede da associação, os pescadores –cuja presença no local data do século 18– são contra o empreendimento. Desde que o projeto foi

anunciado, reúnem casos de ameaças, vigilância e intimidações que geram fragmentação e divisões internas, incentivados por representantes e funcionários da empresa dona do projeto, a IDB Brasil, que nega essas práticas ilegais

DESEMPENHANDO PAPEIS

b. O prefeito de Maricá resolveu marcar uma audiência para promover o diálogo entre a empresa responsável pela construção do resort e representantes da comunidade de pescadores, a fim de compreender os interesses de ambos e estabelecer um acordo. Depois da reunião, o prefeito deverá decidir se recomenda ou não o projeto de construção do resort para o Conselho Regional.

Dividam-se em grupos de 3 pessoas e escolham um dos papéis a seguir:

- *Representante da IDB Brasil: tente convencer os demais membros da reunião que seu projeto será benéfico para a comunidade, pois trará cerca de 650 novos empregos, atrairá 400% mais turistas para a comunidade por ano. Você também pode comprometer-se a construir 100 casas para os pescadores que serão desocupados. Pense em mais argumentos que poderá usar em seu favor e exponha seu plano de forma clara e persuasiva.*
- *Representante da comunidade de pescadores: reúna seus conhecimentos sobre turismo sustentável e argumente em favor de sua comunidade, mostrando que a construção do resort ameaça o meio ambiente. Além disso, a pesca é a principal fonte de renda dos moradores dessa região desde o século XVIII e acabar com esta tradição é uma violação dos direitos humanos. Pense em mais argumentos que poderá usar em favor da comunidade e construa um discurso claro e convincente.*
- *Prefeito: você deverá liderar a reunião. Pergunte ao representante da empresa qual é a sua posição e peça para que explique a importância econômica do projeto para vila de pescadores. Dê também a oportunidade para os representantes da comunidade expressarem sua opinião sobre os impactos deste projeto na preservação ambiental. Tenha uma conversa franca e decida se o projeto de construção do resort poderá ou não ser levado ao Conselho Regional.*

APÊNDICE GRAMATICAL

Expressando ações futuras

A forma composta pelo verbo 'ir' no presente do indicativo + infinitivo é a mais utilizada para expressar futuro na língua. Você já reparou que a maioria dos brasileiros a utiliza com frequência? Se não, preste atenção nos exemplos abaixo:

- Acho que as famílias com crianças pequenas vão adorar este pacote de viagens para o Beto Carrero World.
- Eu vou arrumar as malas para você, não se preocupe.
- Nós vamos ser volunturistas. Por que você também não tenta?
- A empresa vai bancar as despesas de traslado?
- A gente vai tirar férias no mesmo mês! Vamos viajar juntas?

*O pronome 'tu' é utilizado para a segunda pessoa do singular em algumas regiões/cidades do Brasil.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, grande parte

das pessoas utiliza este pronome com a conjugação igual a de VOCÊ (Tu vai viajar?). Já no Norte, você pode encontrar na mesma cidade pessoas que utilizam TU e outras que utilizam VOCÊ. O importante é ficar atento a estas variações para não ter perigo de se confundir.

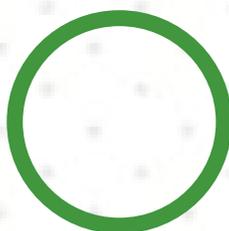
Antigamente, essa forma (que chamamos de perífrase) era comum apenas na língua falada em contextos informais, mas, com o tempo, começou a aparecer também em contextos mais formais também. Ela também é a preferida quando vamos falar de algo que vai acontecer em um futuro imediato (O pacote de viagens vai ser divulgado assim que o gerente chegar).

Mas fique atento: NA ESCRITA FORMAL, o FUTURO DO PRESENTE SIMPLES ainda prevalece. Então, na hora de escrever um texto acadêmico, um e-mail formal, uma ata ou qualquer gênero que exija formalidade, utilize esta variante.

O verbo ser no futuro do presente simples também é usado para expressar dúvidas. Lembra? (Será que vai chover durante a nossa viagem para a praia?)

CONJUGAÇÃO DO VERBO 'IR' NO PRESENTE DO INDICATIVO

Eu	VOU
Tu*	VAIS (VAI)*
Você	VAI
Ele/ela	VAI
Nós*	VAMOS
A gente	VAI
Vocês	VÃO
Eles	VÃO



APÊNDICE GRAMATICAL

CONJUGAÇÃO DO FUTURO DO PRESENTE SIMPLES

	-AR → viajar	-ER → escolher	-IR → partir
Eu	viajarei	escolherei	partirei
Tu	viajarás (viajará)	escolherás (escolherá)	partirás (partirá)
Você*	viajará	escolherá	partirá
Ele/ela	viajará	escolherá	partirá
Nós	viajaremos	escolheremos	partiremos
A gente*	viajará	escolherá	partirá
Vocês*	viajarão	escolherão	partirão

*Se estiver em um contexto mais formal, não se esqueça de utilizar os pronomes 'o(s) senhor(es)' e 'a(s) senhora(s)', que têm a mesma conjugação que VOCÊ/VOCÊS.

*A GENTE é um pronome de tratamento bastante coloquial, por isso é bom evitar usá-lo em contextos formais ou que exijam solenidade (justamente as situações em que o futuro do presente simples mais aparece). Nessas situações é melhor utilizar o pronome NÓS.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1 Complete os textos a e b com as formas de futuro mais apropriadas e explique sua resposta. As informações entre parênteses podem te ajudar.

A) E-mail-resposta à inscrição no projeto VOLUNTURISTA:

De	Equipe Seja um Volunturista	Cc	Bcc
Para	Renato dos Santos		
Bem-vindo ao Seja um Volunturista!			
Prezado Sr. Renato dos Santos, Temos interesse em te recrutar. _____ (precisar/nós) de sua ajuda para o novo projeto de construção de casas para as vítimas do terremoto que ocorreu na semana passada na Indonésia. O senhor _____ (ter/o senhor) que enviar os documentos requisitados até o dia 15/10 para análise e dentro de alguns dias te _____ (ligar/nós) e _____ (marcar/nós) uma entrevista em nosso Quartel General para conhece-la melhor. Qualquer dúvida, _____ (estar/eu) à disposição.			
Atenciosamente,			
Equipe Seja um Volunturista.			

APÊNDICE GRAMATICAL

B) Diálogo entre amigos por chamada de vídeo:

Roberta: Cláudio, você não _____ (acreditar)! _____ (viajar/eu) para o Rio de Janeiro amanhã! Foi algo de última hora, sabe? _____ (ter/impessoal) uma reunião importantíssima com o diretor da empresa... A gente _____ (voltar) para São Paulo no dia seguinte, bem cedinho. _____ (ser/expressão de dúvida) que eu posso passar a noite na sua casa?.

Cláudio: Lógico que pode! _____ (ser) um prazer te receber aqui. A Cristina e eu estamos com saudade... Que horas você _____ (chegar)?

Roberta: Lá pelas 16h. A reunião _____ (começar) às 16h30. Espero não pegar congestionamento.

Cláudio: Certo. _____ (preparar/nós) um jantar especial para você, então.

Roberta: Muito obrigada. [pausa] Deixa eu te perguntar uma coisa. Como está o tempo por aí? _____ (arrumar/eu) as malas e não sei o que levar.

Cláudio: Olha, hoje está bem agradável, viu Ro? Deve estar em torno de 25°C. Mas eu vi na previsão do tempo que amanhã _____ (fazer/impessoal) muito calor. Traga roupas frescas, hein?